



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO

**AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
COM BASE NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELOS
PROFESSORES DO CENTRO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE
AQUIRAZ**

**FORTALEZA
2024**

HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE JOVENS E ADULTOS COM BASE NAS
AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Avaliação de Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Wendel Melo Andrade.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N195a Nascimento, Herculano Rodrigues do.

Avaliação da política pública de educação de jovens e adultos com base nas ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do centro de educação de jovens e adultos no município de Aquiraz / Herculano Rodrigues do Nascimento. – 2024.

85 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Wendel Melo Andrade.

1. EJA. 2. Política pública. 3. contexto de prática. I. Título.

CDD 320.6

HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE JOVENS E ADULTOS COM BASE NAS
AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Avaliação em Políticas Públicas.

Aprovada em: 19/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wendel Melo Andrade (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. David Moreno Montenegro
Instituto Federal do Ceará (ICE)

Prof. Dr. Jorge Carvalho Brandão
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Glessiane Coeli Freitas Batista Prata
Secretaria Municipal de Educação (SEDUC)

A Deus.

À minha família,

A todos que tenho a alegria de chamá-los de amigos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao meu bondoso Deus, que esteve ao meu lado durante esta caminhada. Muitas vezes o caminho tornou-se tortuoso e eu tinha medo de não conseguir, mas Ele me fez ser persistente e determinado e seguir adiante. Durante esse caminho, Ele me enviou pessoas especiais que me ajudaram a chegar ao pódio dessa conquista.

Agradeço à coordenação do Mestrado em Políticas Públicas (MAPP/UFC), que me concedeu a oportunidade de cursar nesta conceituada universidade.

Agradeço ao professor e orientador Dr. Wendel Melo Andrade, uma pessoa digna de admiração, muito dedicada à sua profissão, com uma bagagem de conhecimentos muito significativa, sendo um exemplo a ser seguido. Obrigada por acreditar em mim e aceitar-me como seu orientando. Também não posso deixar de agradecer por ter sido um amigo nos meus momentos de dificuldades, pela excelente orientação, pela disponibilidade e atenção em todo o percurso de construção deste trabalho. Minha sincera gratidão!

Agradeço aos professores que participaram da banca de defesa: Dr. David Moreno Montenegro, Dr. Jorge Carvalho Brandão e Dra. Glessiane Coeli Freitas Batista Prata, pela cuidadosa leitura do meu trabalho e pelas preciosas contribuições.

Agradeço à minha família, que sempre me apoiou em todas as minhas escolhas profissionais e sempre acreditou em minhas competências e habilidades.

Agradeço aos colegas da turma de mestrado, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas. Muito obrigado a todos!

Agradeço à direção do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), na pessoa da professora Elizângela Moura Lima e à coordenadora pedagógica, professora Játina Ramos Bezerra Sampaio Amaya, que de uma forma especial abriram as portas para a realização da pesquisa de campo e nos concederam a oportunidade de pesquisar na referida instituição de ensino.

Agradeço aos professores entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas e no repasse dos dados necessários.

E, por fim, agradeço a todos que contribuíram para o meu crescimento profissional. Divido com todos vocês mais uma etapa vencida na minha vida.

Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso Porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte
Mais feliz, quem sabe Só levo a certeza
De que muito pouco sei Ou nada sei
Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir
Penso que cumprir a vida
Seja simplesmente Compreender a marcha
E ir tocando em frente
Como um velho boiadeiro Levando a boiada
Eu vou tocando os dias
Pela longa estrada, eu vou
Estrada eu sou ...

(Sater; Oliveira, 1990)

RESUMO

A temática desta pesquisa aborda a Política de Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo objeto de investigação são as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores que atuam na EJA. Esta modalidade de ensino, em geral, tem um público que abandonou a escola e que acaba retornando, muitas vezes por necessidade de concluir os estudos para serem inseridos no mercado de trabalho. Em decorrência disso, almejando a permanência desse aluno na escola, a EJA adota uma abordagem de ensino mais adequada para este perfil de estudante. Neste contexto, buscando uma melhor compreensão das práticas pedagógicas adotadas pelos educadores da EJA, este estudo estabelece a seguinte questão norteadora: como ocorrem as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores que atuam na Política Pública da EJA? Diante deste questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é avaliar a Política Pública da EJA, em seu contexto de prática, a partir das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), com os seguintes objetivos específicos: 1) Estudar a Política Pública da EJA e sua implementação no município de Aquiraz; 2) Conhecer a rotina das turmas de EJA do CEJAQUI no município de Aquiraz; e 3) Analisar as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do CEJAQUI, presentes no contexto de prática da Política Pública da EJA. O trabalho apresenta os seguintes referenciais teóricos: Freire (2016), Arroyo (2001), Ball (2011), Mainardes (2006), Andrade (2023), entre outros autores, além de documentos oficiais que versam sobre a EJA. O texto apresenta reflexões sobre: Políticas Públicas Educacionais; Ciclo de Políticas; A Política de Educação de Jovens e Adultos; A Política Pública da EJA em Aquiraz e a Política Pública da EJA no CEJAQUI. Como procedimentos de pesquisa, utilizam-se elementos da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa se caracteriza como básica, qualitativa e exploratória. O *lócus* da pesquisa é o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI) e os sujeitos são três professores que lecionam na EJA. O delineamento desta pesquisa foi desenvolvido em duas etapas: 1) Pesquisa bibliográfica e documental e, 2) Pesquisa de campo, com a realização de entrevistas semiestruturadas e observação sistemática. Para a análise dos dados, foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo; com isso, os dados coletados em campo foram categorizados e analisados. Após análise dos dados, constatou-se que os sujeitos participantes da pesquisa possuem uma boa compreensão sobre a Política da EJA e entendem a relevância do CEJAQUI para o município de Aquiraz; porém, ainda há muitas lacunas que precisam ser analisadas visando um melhor atendimento ao público. Dentre elas, é importante citar a necessidade de uma formação específica para os professores que atuam nesta modalidade de ensino. Ademais, a pesquisa traz reflexões

contributivas para uma melhor compreensão sobre a Educação de Jovens e Adultos no município de Aquiraz.

Palavras-chave: EJA; política pública; contexto de prática; ações pedagógicas.

ABSTRACT

The theme of this research addresses the Youth and Adult Education Policy (EJA), whose object of investigation is the pedagogical actions developed by teachers who work in EJA. This teaching modality, in general, has a public that dropped out of school and ends up returning, often due to the need to complete their studies in order to enter the job market. As a result, aiming for the permanence of these students in school, EJA adopts a teaching approach that is more appropriate for this student profile. In this context, seeking a better understanding of the pedagogical practices adopted by EJA educators, this study establishes the following guiding question: How do the pedagogical actions developed by teachers who work in the EJA Public Policy occur? Given this question, the general objective of this research is to evaluate the EJA Public Policy, in its practical context, through the pedagogical actions developed by the teachers of the Aquiraz Center for Youth and Adult Education (CEJAQUI), with the following specific objectives: 1) Study the EJA Public Policy and its implementation in the municipality of Aquiraz; 2) Know the routine of the EJA classes of CEJAQUI in the municipality of Aquiraz; and 3) Analyze the pedagogical actions of the CEJAQUI teachers to understand the EJA Public Policy in its practical context. The work presents the following theoretical references: Aranha (2006), Freire (1996), Arroyo (2001), Ball (2011), Mainardes (2006), Andrade (2023), among other authors, in addition to official documents that deal with EJA. The text presents reflections on: Educational Public Policies; Policy Cycle; The Youth and Adult Education Policy; The EJA public policy in Aquiraz; and the EJA public policy in CEJAQUI. The research procedures used elements of bibliographic, documentary, and field research. The research is characterized as basic, qualitative, and exploratory. The research locus is the Aquiraz Youth and Adult Education Center (CEJAQUI), and the subjects are three teachers who teach at EJA. The design of this research will be developed in two stages: 1) Bibliographic and documentary research and, 2) Field research, with the realization of semi-structured interviews and systematic observation. For the data analysis, the content analysis methodology was used; thus, the data collected in the field were categorized and analyzed. After analyzing the data, it was found that the subjects participating in the research have a good understanding of the EJA Policy and understand the relevance of CEJAQUI for the city of Aquiraz. However, there are still many gaps that need to be analyzed to better serve the public. Among them, it is important to mention the need for specific training for teachers who work in this teaching modality. Furthermore, the research brings reflections that contribute to a better understanding of Youth and Adult Education in the municipality of Aquiraz.

Keywords: EJA; public policy; context of practice; pedagogical actions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organização do ciclo de políticas.....	23
Figura 2 – Aquiraz: Divisão político-administrativo	40
Figura 3 – Fases do procedimento de análise de dados	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modalidades de ensino na educação de jovens e adultos	30
Quadro 2 - Sínteses das etapas, procedimentos técnicos e instrumentos.....	42
Quadro 3 - Organização das categorias de análise da pesquisa.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Demonstrativo das matrículas nos últimos anos 55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Demonstrativo de matrículas nos últimos anos 2020 a 2023	54
Tabela 2	- Demonstrativo de matrículas do ano de 2023.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEJAQUI	Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz
CES	Centro de Estudo Superior
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MAPP	Mestrado de Avaliação em Políticas Públicas
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
NBR	Norma Brasileira Regulamentar
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
PNLD	Programa Nacional do Livro didático para a Educação de Jovens e Adultos
PNA	Plano Nacional de Alfabetização
PNE	Plano Nacional de Educação
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SIBI	Sistema Integrado de Bibliotecas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
trad.	Tradutor
UFC	Universidade Federal do Ceará

LISTA DE SÍMBOLOS

§	Parágrafo
%	Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	Políticas Públicas Educacionais.....	21
2.2	O Ciclo de Políticas	23
2.3	A Política de Educação de Jovens e Adultos.....	26
2.3.1	<i>Política Pública da EJA em Aquiraz.....</i>	28
2.3.1.1	<i>A Política Pública da EJA no CEJAQUI</i>	31
3	PERCURSO METODOLÓGICO	37
3.1	Caracterização da pesquisa.....	37
3.2	Lócus e sujeitos da sua pesquisa	39
3.3	Delineamento da pesquisa	42
3.4	Metodologia de análise dos dados.....	45
4.	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
4.1	UNIDADE DE ANÁLISE 1: A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	48
4.1.1	<i>Categoria 1.1: Concepção sobre a EJA.....</i>	49
4.1.2	<i>Categoria 1.2: A importância da implementação do CEJAQUI.....</i>	52
4.2	UNIDADE DE ANÁLISE 2: A POLÍTICA PÚBLICA DA EJA EM AQUIRAZ.....	57
4.2.1	<i>Categoria 2.1: A rotina das turmas de EJA e a relação professor -aluno.....</i>	58
4.2.2	<i>Categoria 2.2: Turmas da EJA x Turmas do Ensino Fundamental.....</i>	61
4.3	UNIDADE DE ANÁLISE 3: A POLÍTICA PÚBLICA DA EJA NO CEJAQUI.....	64
4.3.1	<i>Categoria 3.1: O planejamento e as habilidades prioritárias da EJA</i>	64
4.3.2	<i>Categoria 3.2: Processo avaliativo na EJA.....</i>	66
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS.....	74
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	77
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR ...	79
	APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO DA ROTINA ESCOLAR.....	80
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO ORIENTADOR DO DIÁRIO DE CAMPO.....	81
	APÊNDICE E – CRONOGRAMA DA PESQUISA DE CAMPO.....	82
	APENDICE F – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	83

1 INTRODUÇÃO

A Política de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é o tema central desta pesquisa. Essa temática envolve diversas perspectivas como: classes sociais, gênero, raça, etnia, contexto histórico, social, cultural, econômico e político, considerando o público que está inserido nesta modalidade de ensino. A EJA é destinada a atender o público de jovens e adultos com defasagem de aprendizagem e distorção série/idade. Esse atendimento tem como objetivo incorporar esses alunos no processo de escolarização com metodologias e ações pedagógicas diferenciadas.

De acordo com as definições legais, LBD – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), seus reflexos e o contexto em que ela foi implantada. Portanto, pensar na EJA é analisar e compreender sua importância, trajetória e conquistas, pois o seu principal objetivo é erradicar o analfabetismo no Brasil, garantindo o acesso de camadas sociais mais excluídas ao processo educacional regular. Vale destacar o artigo 37 § 1º, que faz referência sobre o dever do Estado na garantia do direito de educação a jovens e adultos.

Diante das demandas e objetivos dessa modalidade de ensino faz-se necessário considerar o contexto histórico, social e a política pública em especial no município de Aquiraz, no Ceará, e assim delimitarmos o nosso objeto de investigação no que diz respeito às ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores da EJA.

A EJA atua com um público de jovens e adultos que não teve oportunidade de concluir os estudos ou frequentar o ensino regular na idade apropriada, sempre considerando diversos fatores externos que afetam grande parte da população. Isso é mencionado pelos docentes que atuam na EJA e, consequentemente, acaba não obtendo melhorias no mundo que o cerca, como: ascensão no mercado de trabalho e crescimento profissional diante da sociedade nos dias atuais. A grande maioria dos alunos atendidos na EJA é formada pela classe mais pobre: donas de casa, trabalhadores da zona rural, jovens desempregados que buscam uma certificação para aquisição de um emprego, entre outros.

A relação entre a EJA e o mundo do trabalho tem sido um grande desafio, porque o mesmo exige das pessoas uma boa qualificação para que os indivíduos sejam inseridos no mercado de trabalho. Isso implica, muitas vezes, no simples fato de o aluno não ser apenas mais um concluinte, mas que esteja preparado para a vida cotidiana e em sociedade, onde é necessário prepará-lo com habilidades para o mercado de trabalho, sem esquecer também da proposta curricular para a EJA, que necessita de uma retomada sobre a qualificação profissional.

Outro ponto considerável para a EJA, que vale ressaltar, é o grande número de

alunos que se matriculam nessa modalidade levando em conta a não permanência no ensino regular. Isso se dá em virtude de diversos fatores sociais, como: a violência, a gravidez na adolescência, a necessidade de estudar e trabalhar ao mesmo tempo e também a motivação pessoal.

A motivação para o estudo desse objeto de pesquisa se deu a partir das ações pedagógicas desenvolvidas em uma turma de EJA na escola onde o pesquisador atuava nas séries iniciais e, onde em alguns momentos observava que as atividades desenvolvidas com os alunos eram de bastante relevância na formação social dos estudantes e na inserção dos mesmos no mercado de trabalho.¹

Bem mais do que isso, a temática sobre a EJA foi considerada relevante e de suma importância na vida profissional deste pesquisador desde o momento em que o mesmo desenvolveu um projeto social de alfabetização de jovens e adultos na comunidade do distrito de Camará/Aquiraz. Este, tinha como objetivo desenvolver atividades práticas de leitura e escrita com os moradores da localidade que não tinham o domínio destas. O projeto teve como ponto de partida a necessidade que os alunos tinham para atuar em suas atividades cotidianas como por exemplo: i) registro convencional do próprio nome; ii) leitura de lista de compras, bilhetes, mensagens digitais e etc.

Com o desenvolvimento do projeto, pôde-se perceber o avanço dos alunos no que concerne a leitura de textos, muitos tornaram-se leitores fluentes. A partir dessa experiência profissional muitas inquietações e questionamentos foram surgindo como a necessidade de pesquisar e compreender a importância de políticas públicas a respeito da EJA e como estas podem proporcionar uma educação de qualidade, de fácil acesso que seja de acordo com a realidade do público ao qual se destina.

A partir das ações pedagógicas e vivências com a EJA surgiu a necessidade de pesquisar sobre a política pública de Educação de jovens e adultos de Aquiraz, como tem sido oferecido o atendimento aos alunos, o que ainda precisa ser implementado para avançar e conquistar no âmbito escolar e como esse atendimento precisa ser melhorado no que diz respeito as práticas pedagógicas que ocorrem em sala de aula.

Considera-se que na EJA existem diversas problemáticas, como: a permanência contínua dos alunos, a necessidade de trabalhar para sustentar a família e abandonar os estudos, a gravidez na adolescência, entre outras. Com isso, percebe-se uma fragilidade na educação de

¹ Infelizmente esse trabalho realizado com os jovens e adultos da comunidade não acontece mais pelo fato de que a Secretaria Municipal de Educação de Aquiraz (SME) nucleou a modalidade de ensino apenas na sede do município no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI).

jovens e adultos desde o local de ensino até as práticas pedagógicas, que poderiam ser algo diferente além de uma simples atividade passiva de ouvir e copiar; algo que instigasse no aluno o desejo de aprender através da criticidade, considerando as vivências sociais, culturais, políticas e econômicas, proporcionando aos alunos a capacidade de desenvolver suas habilidades. Ou seja, não é apenas necessária a criação de políticas públicas para a EJA, mas é necessário também pensar nas práticas pedagógicas que se concretizam na sala de aula. Por isso, considera-se importante o estudo da temática para verificar as lacunas que precisam ser preenchidas e procurar possíveis soluções.

Levando em consideração a importância da oferta da Educação de Jovens e Adultos e a aplicação desta modalidade de ensino enquanto política pública surgiu o seguinte questionamento norteador desta pesquisa: como ocorrem as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores que atuam na Política Pública da EJA?

Diante da questão central da pesquisa, levantamos a hipótese de que as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores ocorrem de acordo com as especificidades, e características próprias de cada turma e de cada aluno; garantindo a este o acesso e a permanência nos estudos. Conjecturamos também que as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores da EJA são de grande relevância em diversos aspectos na vida pessoal e profissional dos estudantes.

Em se tratando da realidade sobre o ensino da EJA no Brasil, ainda há muitos passos a serem dados no âmbito das ações pedagógicas desenvolvidas nesta modalidade de ensino, sendo este tema um campo de estudo onde muitas lacunas ainda necessitam ser preenchidas através de investigações e pesquisas na área. É relevante também considerar a grande importância do currículo e do projeto político-pedagógico que assegurem as especificidades da EJA e possibilitem ao aluno desenvolver suas habilidades não apenas no âmbito escolar, mas também diante da sociedade e para a vida.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi definido como objetivo geral: avaliar a Política Pública da EJA, em seu contexto de prática, a partir das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do CEJAQUI.

Frente a este objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Estudar a política pública de EJA e sua implementação no município de Aquiraz;
- 2) Conhecer a rotina das turmas de EJA do CEJAQUI no município de Aquiraz;
- 3) Analisar as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do CEJAQUI, presentes no contexto de prática da Política Pública da EJA.

O referencial teórico desta pesquisa busca investigar a temática por meio de

diversos autores procurando aprofundar o conhecimento sobre a política pública da EJA e o ciclo de políticas. O trabalho apresenta referenciais teóricos embasados nos seguintes autores: Freire (2016); Arroyo (2001); Ball (2011); Mainardes (2006); Andrade (2023) entre outros, sendo também utilizado documentos oficiais da educação que regem esta modalidade de ensino como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996); o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017).

Metodologicamente, a pesquisa em estudo é de natureza básica. Do ponto de vista da abordagem do problema, considera-se qualitativa, pois o foco é na interpretação e não na quantificação. Quanto aos objetivos a serem alcançados, se caracteriza sendo do tipo exploratória, que tem como finalidade investigar mais sobre o assunto estudado (Prodanov; Freitas, 2013). Quanto aos procedimentos de pesquisa, contém elementos de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Minayo (2016) explica que a pesquisa qualitativa responde as questões particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Esse tipo de pesquisa tem a finalidade de compreender um fenômeno em profundidade. A avaliação em profundidade, amplia o campo das análises estudadas, investigando profundamente as situações, aumentando a área de atuação. “Quanto mais mergulhamos na situação estudada, mais ampliamos o campo de ação” (Rodrigues, 2008, p. 10).

Com o intuito de atender os objetivos propostos, o pesquisador julga pertinente a utilização das seguintes técnicas: levantamento bibliográfico; análise de documentos; entrevista semiestruturada e; observação sistemática.

O *lócus* desta pesquisa é o Centro de Educação de Jovens e Adultos do município de Aquiraz (CEJAQUI), tendo como sujeitos da pesquisa três professores que lecionam na EJA. Foi realizada a observação sistemática e entrevistas semiestruturada.

Este trabalho está organizado em cinco seções: Na primeira apresentamos a introdução. Na segunda, apresentamos reflexões sobre as teorias e conceitos que fundamentam o trabalho: políticas públicas educacionais; o ciclo de políticas públicas; a política de educação de jovens e adultos e, a política pública da EJA em Aquiraz. Na terceira seção, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa e suas características e procedimentos realizados. Na quarta seção, segue a análise e discussão dos dados coletados na pesquisa e na quinta seção, construímos as considerações finais discorrendo sobre o enfoque da pesquisa diante dos objetivos e das questões levantadas. Desse modo, para dar continuidade as discussões sobre a temática da EJA, a seção seguinte aprofunda nossos estudos acerca das concepções teóricas sobre as políticas públicas educacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O campo do conhecimento da avaliação de políticas públicas apresenta uma grande heterogeneidade, pois se trata se um campo de construção do conhecimento que aborda uma determinada política pública. A proposta do Mestrado em Políticas Públicas (MAPP), da Universidade Federal do Ceará (UFC) é centralizada na metodologia de avaliar e analisar em profundidade as demandas do setor público e estatal. Isso nos permite afirmar que avaliamos a política pública e ao mesmo tempo avaliamos a referida avaliação em estudo.

Nesta seção abordamos uma discussão sobre cinco temáticas: As políticas públicas educacionais; O ciclo de políticas; A política de educação de jovens e adultos; A Política Pública da EJA em Aquiraz e a Política Pública da EJA no CEJAQUI. Para isto fazemos menção aos estudos de Freire (2018); Arroyo (2001); Stephen J. Ball (2011); Jefferson Mainardes (2006); Andrade (2023) entre outros e também utilizamos documentos oficiais da educação que regem a EJA como: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996); o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017).

Iniciamos nossas reflexões discutindo sobre as políticas públicas educacionais.

2.1 Políticas Públicas Educacionais

Nos últimos 30 anos as Políticas Públicas tem tomado um grande espaço devido os avanços das condições democráticas. É relevante considerar os deslocamentos da política no itinerário institucional entre os distintos grupos as quais a mesma se destina (Gussi, 2008).

As políticas públicas são um conjunto de ações e decisões do governo voltadas para a resolução dos problemas da sociedade e sua finalidade é o bem-estar da comunidade. Lopes, Amaral e Caldas (2008, p.5) definem que a políticas públicas são “a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público.”

De acordo com Morin (2003) políticas públicas são entendidas como um processo de significativa pluralidade de elementos e com potencial de promoção da cidadania quando constituído em parâmetros de participação apoiados em uma racionalidade comunicativa.

Gonçalves (2008) comprehende que as políticas públicas são uma forma de combater a exclusão social, o papel do avaliador é buscar a consolidação de uma perspectiva avaliativa que esteja em consonância com esses valores, bem como alicerçado em aspectos multidimensionais, transversais, transversais que vão de encontro ao estereótipo do interesse

ou senso comum, que reflete a própria dinâmica do capital.

Por sua vez, Carvalho (2012, p.28) define as políticas públicas como “o conjunto de objetivos e intenções, que em termos de opções e prioridades, dão forma a um determinado programa de ação governamental, condicionando sua execução.” Isso nos mostra que as políticas públicas se aplicam através de tomada de decisões, prioridades e ações devidamente direcionadas e planejadas.

Diante dos conceitos citados acima, podemos mencionar também Mainardes (2006), que nos ajuda na compreensão de política que se conceitua através dos textos e discursos políticos e, assim, podemos dizer que é o princípio para a realização dela na prática. Com isso, também em seu contexto de uso, surge o processo de implementação, que é a parte prática realizada pelos profissionais.

No âmbito formal, podemos afirmar que as políticas públicas estão presentes nos documentos oficiais, diretrizes e leis que regem as instituições. De acordo com Lopes (2011), a política é entendida como um guia para a prática que conduz, orienta e norteia as ações de cada executor.

Ball, Maguire e Braun (2006, p. 13) nos trazem a ideia de que, além de executores da política na prática, são permitidas interpretações através da ação educativa: “A política é feita pelos e para os professores, eles são atores e sujeitos, sujeitos e objetos da política. A política é escrita nos corpos e produz posições específicas dos sujeitos.”

De acordo com a concepção acima, a política se consolida quando o texto se concretiza em prática. Diante disso, é necessário realizar uma análise da trajetória da política pública desde o processo de implementação, todo o seu percurso até a prática e seus resultados. Em consonância com diversos teóricos, Stephen J. Ball elaborou um estudo sobre o ciclo de políticas, que estabelece um referencial para a análise das políticas públicas educacionais (Mainardes, 2006).

Quando se fala em políticas educacionais trata-se de algo mais específico que é direcionado ao âmbito escolar. Pode-se considerar que a educação vai muito além do ambiente escolar. Em todo o local que o indivíduo se socializa e aprende também é compreendido como educação. Mas só é considerada escolar quando se delimita a um sistema de políticas públicas. Isso, tratamos na subseção seguinte.

2.2 O Ciclo de Políticas

Segundo Ball, Maguire e Braun (2016) o ciclo de políticas públicas tem como objeto de estudo a recontextualização do que ocorre no cotidiano escolar. Este ciclo a princípio foi composto por três contextos que se relacionam sem uma ordem sequencial ou temporal, são eles: o contexto de influência, o contexto de produção e o contexto de prática. Posteriormente, Ball acrescenta dois contextos: resultados ou efeitos e o contexto da estratégia política.

Figura 1 - Ciclo de Políticas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2024).

De acordo com a imagem acima podemos afirmar que cada contexto tem a sua importância e não possuem uma obrigatoriedade sequencial e temporal mas, as ações se interrelacionam desde a identificação das demandas da sociedade até a sua aplicabilidade e atestar a efetividade.

Andrade (2023, p. 83) afirma em seu livro que “O contexto de influência se refere a instância macro do governo, onde são elaboradas e construídas as políticas públicas, os discursos de base para a política e também é o espaço onde os grupos de influência disputam suas respectivas finalidades.”

Bowe, Ball e Gold (1992, p.19-20) caracterizam o contexto de influência como:

O primeiro contexto, o contexto de influência, é onde a política pública é geralmente iniciada. É aqui que os discursos políticos são construídos. É aqui que as partes interessadas lutam para influenciar a definição e os propósitos sociais da educação,

o que é ser educado. As arenas privadas de influência são baseadas nas redes sociais dentro e ao redor dos partidos políticos, dentro e ao redor do governo e em todo o processo legislativo. Aqui os principais conceitos políticos são estabelecidos (por exemplo, forças de mercado, currículo nacional, exclusão, devolução orçamentária), eles adquirem moeda e credibilidade e fornecem um discurso e um léxico para a iniciação da política.

Isso nos mostra que, no contexto de influência, é marcada cada vez mais pelos discursos políticos principalmente no âmbito mercantilista e econômico que se concretiza em fins financeiros na aquisição de programas, projetos, materiais, formação docente e entre outros diversos segmentos.

O contexto de produção do texto político; é a materialização da política através de documentos oficiais, leis, textos políticos, etc. Esse contexto está bastante ligado ao contexto de influência pois eles são produzidos quase ao mesmo tempo. Isso se explica que as disputas de influência se consolidam na produção dos textos políticos.

[...] A política não é feita e terminada no momento legislativo, evolui nos e através dos textos que a representam, os textos têm que ser lidos em relação ao tempo e ao local particular de sua produção. Eles também precisam ser lidos com e contra os outros – a intertextualidade é importante. Em segundo lugar, os textos em si são o resultado da luta e do compromisso. O controle da representação da política é problemático. Controle sobre o momento da publicação dos textos é importante. [...] Grupos de atores que trabalham em diferentes locais de produção de texto estão competindo pelo controle da representação da política. A maioria dessas lutas acontece a portas fechadas, mas vislumbres ocasionais da dinâmica do conflito são possíveis. O que está em jogo são tentativas de controlar o significado da política por meio de sua representação. As políticas, então, são intervenções textuais, mas também carregam consigo restrições e possibilidades materiais. As respostas a esses textos têm consequências reais (Bowe; Ball; Gold, 1992, p. 21).

Quando se fala em consequências, diz respeito às diversas interpretações que o texto político produz conforme cada grupo faz a sua leitura, e os efeitos serão visíveis no contexto da prática. É justamente por isso que Ball afirma que as políticas não são finalizadas apenas no campo macro, nas legislações e discursos políticos, mas chegam até o campo micro: na escola, na sala de aula onde o professor faz as suas interpretações.

O terceiro contexto de política está inteiramente ligado a prática. É nesse momento que os textos são interpretados e recriados na instância micro, ou seja, dentro da sala de aula que pode passar por diversas transformações.

os profissionais que atuam no contexto da prática [escolas, por exemplo] não enfrentam os textos políticos como leitores ingênuos, eles vêm com suas histórias, experiências, valores e propósitos (...). Políticas serão interpretadas diferentemente

uma vez que histórias, experiências, valores, propósitos e interesses são diversos. A questão é que os autores dos textos políticos não podem controlar os significados de seus textos. Partes podem ser rejeitadas, selecionadas, ignoradas, deliberadamente mal entendidas, réplicas podem ser superficiais etc. Além disso, interpretação é uma questão de disputa. Interpretações diferentes serão contestadas, uma vez que se relacionam com interesses diversos, uma ou outra interpretação predominará, embora desvios ou interpretações minoritárias possam ser importantes. (Bowe *et al.*, 1992, p. 22)

Conforme está escrito acima, são os professores que assumem um papel muito importante na interpretação e na recriação da política pública educacional, corroborando na execução ou não das atribuições designadas à política educacional, considerando a diversidade de públicos a que serão destinadas. Vale ressaltar que esta pesquisa em estudo consistirá na análise do contexto de prática no âmbito educacional.

O quarto contexto são os resultados ou efeitos. É nesta esfera que devem ser analisados os impactos em diversas esferas sociais, principalmente no âmbito escolar. Esses impactos podem ser gerais ou específicos e afetar as práticas pedagógicas, a estrutura da escola, dentre tantos outros segmentos.

O quinto contexto do ciclo de políticas é o contexto de estratégias, onde é necessário gerir as desigualdades enfrentadas. Segundo Ball (1994), este é um componente essencial da pesquisa social crítica e do trabalho daqueles que Foucault chama de “intelectuais específicos”.

Quando discutimos sobre o ciclo de políticas, nos permitimos compreender o caminho percorrido e as relações que existem entre os diversos contextos, tanto na instância macro como também na instância micro.

Segundo Andrade (2023), a abordagem do ciclo de políticas traz várias contribuições para o entendimento da trajetória das políticas públicas, em especial das políticas de avaliação, uma vez que o processo político é entendido como multifacetado e dialético, possibilitando o estudo das relações que podem ser estabelecidas entre seus diferentes contextos, desde as instâncias micro, representadas pelas escolas, tendo como elemento de análise a recontextualização da política na passagem de um contexto para outro.

Podemos afirmar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser analisada como uma política que se configura em todos os contextos do ciclo de política pública. Isso abordamos na próxima subseção.

2.3 A Política de Educação de Jovens e Adultos

A Educação no Brasil tem início no período colonial com aulas ministradas pelos missionários da Companhia de Jesus, no século XVI, que além de ser uma forma de propagação do catolicismo, também ensinava outros ofícios.

Durante o período imperial (1822-1889), surgem novos questionamentos sobre a educação, e, em 1824, com a promulgação da primeira Constituição Brasileira, é garantida a instrução primária para todos os cidadãos. Porém, logo se verificou a ineficácia da lei, pois a mesma não saía do papel. A grande discussão era como inserir na sociedade as chamadas camadas inferiores (homens e mulheres pobres).

Em 1891, marca-se a transição da monarquia para a república, priorizando a formação das elites. Nessa época, os analfabetos eram considerados incapazes e impedidos de exercer o voto. Com isso, surge a preocupação com o ensino básico e daí iniciam-se grandes reformas na área educacional, porém, os recursos financeiros eram muito poucos e não conseguiam obter grandes resultados. “O censo realizado em 1920 indicou que 72% da população acima de cinco anos continuava analfabeta” (Haddad e Di Pierro, 2006, p. 110).

Com a Constituição de 1934, é instituído o Plano Nacional de Educação e, em 1947, foi criada a Companhia de Educação de Adultos sob a liderança de Lourenço Filho, com o objetivo de aumentar o número de alfabetizados no Brasil. Haddad e Di Pierro (2006, p. 111) abordam esse contexto:

Os esforços empreendidos durante as décadas de 1940 e 1950 fizeram cair os índices de analfabetismo das pessoas acima de cinco anos para 40% no ano de 1960. Os níveis de escolarização da população brasileira permaneciam, no entanto, em patamares reduzidos frente à média dos países do primeiro mundo e mesmo de vários dos vizinhos latino-americanos.

Em 1960, é adotado no Brasil o método Paulo Freire, com uma concepção diferente dos demais programas já adotados pelo governo. Também surge o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), mas foi interrompido pelo golpe militar, que considerava tal ensino uma ameaça à ordem nacional.

Em 1967, por meio da Lei nº 5.379, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), propondo uma alfabetização funcional para atender o público de 15 a 30 anos de idade. Esse programa foi alvo de muitas críticas e passou por diversas transformações, chegando até o seu fracasso.

Em seguida, sob a orientação do Ministério da Educação (MEC), são criados os Centros de Estudos Supletivos (CES) com objetivos educacionais de baixo custo, tempo e efetividade. De acordo com Haddad e Di Pierro (2000, p. 117), “o Ensino Supletivo se propunha a recuperar o atraso, reciclar o presente, formando uma mão-de-obra que contribuisse no esforço para o desenvolvimento nacional, através de um novo modelo de escola”.

Com a nova Constituição de 1988, estava prevista a ampliação e o acesso à educação para todos, sendo dever do Estado. Porém, o governo federal não assumiu tal responsabilidade. Vale ressaltar também a exclusão da EJA do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e do Magistério (FUNDEF) no governo de Fernando Henrique Cardoso, considerando-se assim um golpe subordinado a uma política neoliberal, negando o que era direito da educação de jovens e adultos.

No governo Lula, no ano de 2003, o MEC institucionalizou o Programa Brasil Alfabetizado, que visava o estímulo das ações supletivas para a correção das disparidades de acesso e a garantia do padrão de qualidade da educação de jovens e adultos (PBA). Haddad e Di Pierro (2006, p. 26) mencionam que “nos anos recentes, a política educacional do Presidente Lula trouxe novamente o campo da EJA para o centro das responsabilidades do Estado”.

Em 2004, foi criada a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e, em 2011, passa a ser SECADI, inserindo a Secretaria de Inclusão, tratando de diversos temas. Com o objetivo de atender à profissionalização dos jovens, foi criado o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), prevendo a formação inicial dos alunos da EJA. É importante também considerar, neste período, a criação do Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA).

Por meio da Lei nº 11.494/2007 (Brasil, 2007), a EJA passa a ser incluída no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), sendo um grande avanço nas políticas públicas.

O reconhecimento da EJA como modalidade de ensino da educação básica se efetivou com a promulgação da LDBEN 9394/96, que dispõe a respeito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996). Em seus artigos 37 e 38, a LDBEN sofre uma alteração buscando vincular os cursos da EJA com a Educação Profissionalizante.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais

apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (*Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008*)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I- no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II- no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

De acordo com as referências acima, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) faz uma mudança conceitual na expressão EJA, ou seja, a denominação Ensino Supletivo é substituída por Educação de Jovens e Adultos. Esta não se limita apenas ao ato da escolarização da educação básica, mas também se articula com a educação profissional, buscando a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Atualmente, estados e municípios têm a responsabilidade de oferecer essa modalidade de ensino. Neste estudo, faremos menção à EJA no município de Aquiraz. É o que apresentaremos no subcapítulo seguinte.

2.3.1 A Política Pública da EJA em Aquiraz

A concepção da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Aquiraz tem o enfoque na perspectiva sociointeracionista, com os pensamentos de Paulo Freire (2006), considerando os princípios da dialética e a problematização como estratégia metodológica situada na proposta pedagógica do município.

Essa concepção preconiza a estruturação dialógica do processo de construção do conhecimento: a relação professor-aluno, os conteúdos e os elementos de mediação (oralidade, leitura, interpretação, escrita, raciocínio lógico), que possibilitam ao educando a ampliação da interação com a cultura letrada.

A concepção dialógica defendida por Paulo Freire tem como foco aproximar o educador do educando e, assim, o objeto do conhecimento resultará numa educação humanizada e libertadora. Ou seja, o diálogo é um fenômeno humano:

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tão pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens pouco

transformam o mundo, é modifica-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar (Freire, 2016, p. 78).

A educação para jovens e adultos com base no diálogo é uma ação pedagógica mediada pelo professor, sendo necessária a atuação docente crítica, pois, como afirma Freire (2016, p. 83): “Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz também de gerá-lo”.

O processo educativo propõe à EJA um processo de mudanças, respondendo aos desafios apresentados para tal modalidade de ensino, que apresenta três pilares que edificarão suas ações:

O primeiro pilar constitui-se como princípio do direito: a educação é direito público subjetivo. Portanto, a proposta pedagógica aqui delineada apresenta-se como um instrumento para a efetiva universalização desse direito dos jovens e adultos.

O segundo pilar sobre o qual se assenta essa proposta pedagógica é a concepção da Educação de Jovens e Adultos como modalidade da educação básica, conforme estabelece a LDBEN 9394/96 (Brasil, 1996). Não é “supletiva”. É uma oferta regular, dirigida a cidadãos que não tiveram ou não puderam beneficiar-se da escolarização básica na idade convencional.

O terceiro pilar estabelece que o adulto não é uma criança crescida (assim como a criança não é um adulto em miniatura). Portanto, para a garantia do direito à educação, há que se estabelecer uma pedagogia e correspondente metodologia próprias para a modalidade da educação de jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Aquiraz propõe a flexibilização das normas escolares, como podemos citar: matrícula e avanço a qualquer momento do ano, desenvolvimento cognitivo e intelectual de acordo com as especificidades de aprendizagem e avaliação flexibilizada.

A Rede Municipal de Ensino de Aquiraz-Ceará tem a função de garantir o direito educacional apropriado com acesso e permanência de jovens, adultos e idosos na EJA, considerando as características dos indivíduos, suas condições de vida e de trabalho e seus interesses.

É por isso que a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio, a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos (Brasil, 2000).

A Secretaria Municipal de Educação de Aquiraz-Ceará estabelece em suas diretrizes pedagógicas a oferta da modalidade da EJA nos anos iniciais no formato presencial e na forma

semipresencial para os anos finais do ensino fundamental. O formato semipresencial tem como características principais a flexibilidade e a individualização através de estudos, orientações e avaliações por área de estudo. O ensino é ofertado nos três turnos ininterruptos para que assim o aluno tenha autonomia de organizar seus horários de estudo de forma mais conveniente.

A modalidade da EJA em Aquiraz passa a vigorar de acordo com a Resolução Nº 1, de 28 de maio de 2021, do Conselho Nacional de Educação (CNE), considerando os seguintes aspectos:

- I – ao seu alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- II – à Política Nacional de Alfabetização(PNA);
- III – à duração dos cursos e à idade mínima para ingresso;
- IV – à forma de registro de frequência dos cursos, à idade mínima e à certificação para os exames de EJA;
- V – à oferta com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida;
- VI – à flexibilização de oferta, de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes, e o alinhamento da elevação de escolaridade com a qualificação profissional, a serem obrigatoriamente observadas pelos sistemas de ensino, na oferta e na estrutura dos cursos e exames de Ensino Fundamental e Ensino Médio, que se desenvolvem em instituições próprias, integrantes dos Sistemas Públicos de Ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, como também do Sistema Privado.

A EJA no município de Aquiraz inclui no Regimento Escolar e no Projeto Pedagógico as especificidades dessa modalidade de ensino

Quadro 1 - Níveis e módulos para a modalidade EJA

MODALIDADE	NÍVEIS	MÓDULOS
EJA I	Compreende o 1º, 2º e 3º ano	Módulo I- alfabetização
EJA II	4º e 5º ano	Módulo II - Básico
EJA III	6º e 7º ano	Módulo III - Complementar
EJA IV	8º e 9º ano	Módulo IV- Final

Fonte: Projeto Político Pedagógico do CEJAQUI (2024).

De acordo com o quadro acima, podemos compreender que, para cada modalidade da EJA, corresponde uma determinada série com módulos e suas respectivas características e especificidades, atendendo a um público-alvo diferente.

Ao realizar esse atendimento diferenciado, com o objetivo de atender as pessoas com diferentes níveis de ensino, torna-se uma tarefa árdua, onde é necessário um trabalho diferenciado no planejamento de forma flexível, baseado nos princípios freirianos:

- **a flexibilidade** – quando os espaços e os tempos de ensino e de aprendizagem ganham vida própria e fogem daquilo que está estabelecido para a escola regular; Na EJA temos a Pedagogia da Alternância, onde o presencial e o não presencial se complementam e se completam;
- **a dialogicidade** – este é um princípio orientador do diálogo na troca de saberes que se referência na interdisciplinaridade e no respeito ao conhecimento prévio, aquele acumulado e trazido pelo aluno;
- **a participação** – que induz da ação de estar junto e compartilhar saberes e experiências;
- **a horizontalidade** – quando a relação professor e aluno assume uma posição não hierarquizada, embora respeite a diferença entre os papéis do aluno e do professor;
- **a autonomia** – que diz da capacidade do aluno em organizar e gerir sua própria aprendizagem;
- **a igualdade e a liberdade** – que diz da busca constante de uma sociedade justa e democrática;
- **a criticidade** – que possibilita a leitura e a interpretação da realidade. Quando a educação se faz como ato político;
- **a contextualização** – evidencia a relação que se estabelece entre os saberes do cotidiano e o mundo.

De acordo com esses princípios freirianos citados acima, podemos afirmar que pensar na EJA é olhar para a educação com uma visão inclusiva e integradora, cuja proposta educacional deve acolher os alunos e proporcionar uma educação libertadora e a construção da autonomia através da interdisciplinaridade no currículo escolar.

2.3.1.1 A Política Pública da EJA no CEJAQUI

O Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI) foi criado através da Lei Municipal nº 1.035 de 28 de junho de 2013, para ofertar o ensino modular e semipresencial para as pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental na idade certa.

Para ser implementada em Aquiraz, essa modalidade de ensino exigiu diversos estudos e pesquisas em outras instituições que atendem à mesma modalidade, além da construção de um Projeto Político Pedagógico e de um Regimento Escolar. Em 2013, foi elaborada uma Proposta Pedagógica norteando o funcionamento do CEJAQUI, contendo

pressupostos filosóficos, referencial legal, a metodologia de ensino e a organização da escola. Neste referido ano, foi montada uma equipe com três professores da rede municipal para analisar e estudar os acervos voltados para o público-alvo e confeccionar apostilas para o ensino modular. Tudo isso foi realizado até julho de 2015 e, a partir disso, foi realizada a composição do quadro de funcionários.

Com a apostila montada e a equipe formada, foi realizada a aula inaugural no dia 11 de agosto de 2015, com um total de 150 alunos matriculados. No ano seguinte, em 2016, o número de alunos matriculados chegou a 350. Para atender a esse público, o centro foi estabelecido na Casa do Saber Justiniano de Serpa, na sede do município, composto por 7 professores e 3 pessoas no núcleo gestor.

Com as atividades iniciadas, o CEJAQUI solicitou ao Conselho Municipal de Educação a autorização para o funcionamento da instituição, que foi concedida pelo Parecer nº 01/2015. O centro está regularizado pela Resolução nº 24/2022, com data de validade até 31 de dezembro de 2023. A partir de 2023, o prédio passa a funcionar na rua Tibúrcio Targino nº 50, onde aguarda a construção de sua sede própria.

O público do CEJAQUI é formado por jovens, adultos e idosos que ingressaram na escola e a abandonaram por um certo tempo, além de adolescentes que estudaram nas escolas com grande defasagem entre idade e série.

Muitos alunos da EJA têm origem em quadros de desfavorecimento social e suas experiências familiares e sociais divergem, por vezes, das expectativas, conhecimentos e aptidões que muitos docentes possuem com relação a estes estudantes. Identificar, conhecer, distinguir e valorizar tal quadro é princípio metodológico a fim de se produzir uma atuação pedagógica capaz de produzir soluções justas, equânimes e eficazes (Brasil, 2000, p. 55).

Como observamos acima, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos comprehendem a necessidade de flexibilidade dos cursos da EJA, fazendo referência ao princípio da contextualização e ao reconhecimento das identidades pessoais e das diversidades coletivas.

A proposta curricular do CEJAQUI considera, para o 1º segmento (1º ao 5º ano), atividades nas seguintes áreas: Linguagens (Língua Portuguesa e Arte), Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Para o 2º segmento (6º ao 9º ano), as áreas de Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa); Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas (Geografia e História) e Ensino Religioso.

De acordo com a BNCC (2018), as aprendizagens essenciais precisam ser consideradas na organização dos currículos, inclusive das diferentes modalidades de ensino, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesta compreensão de que a EJA perpassa diversas etapas e tem características para atender jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou não concluíram a educação básica, entende-se que a BNCC é o documento base para a organização do currículo, para que assim não haja nenhum prejuízo no ingresso do aluno no Ensino Superior.

De acordo com a Resolução CEC nº 438/2012, em seu Capítulo V, artigo 7º, traz as seguintes competências a serem desenvolvidas: “A formação dos sujeitos na modalidade EJA, fundamentada no princípio da aprendizagem ao longo da vida, deve comprometer-se com a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades, habilidades, competências e valores necessários ao exercício e ampliação de seus direitos e controle de seus destinos, possibilitando o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e a construção de sociedades justas, solidárias e sustentáveis.”

I – O ensino fundamental, 1º e 2º segmentos, destinado aos sujeitos da EJA, será planejado e orientado para que os educandos desenvolvam capacidades que se relacionem em diferentes dimensões da vida: trabalho, família, participação social e política, lazer e cultura.

II – Os educandos devem, prioritariamente, ser capazes de:

a) dominar as habilidades de leitura e escrita para aprender e fortalecer-se como sujeito ativo e autônomo;

b) desenvolver raciocínio operacional com as quatro operações, inclusive sabendo utilizar diferentes recursos tecnológicos para resolução de problemas.

c) alcançar prioritariamente as seguintes capacidades:

- Ler com autonomia, compreensão e velocidade compatíveis com o nível do curso, desenvolvendo habilidades de escrita e de produção textual;
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio de produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados;
- Resolver problemas relacionados com juros, porcentagem, área de figuras planas e volumes e sistemas métricos;

- Questionar a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição e a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
- Utilizar noções de espaço, escalas na leitura de mapas e cartas geográficas para identificação dos continentes, das regiões, dos estados e municípios do Brasil, na perspectiva da noção de território e suas dimensões políticas, econômicas e sociais;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Compreender as noções de tempo para discriminar períodos históricos, grandes civilizações, fatos relevantes e suas causas na história mundial e a história do Brasil;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro e cearense, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde, à saúde coletiva e à sustentabilidade ambiental;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.
- Ter noções claras de cidadania.

A Educação de Jovens e Adultos fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I. Princípio de respeito ao ser humano e aos saberes do educando construídos ao longo da vida;
- II. Princípio do reconhecimento da aprendizagem significativa para o educando, baseando em valores inclusivos, emancipatórios, humanísticos e democráticos;
- III. Princípio da articulação entre educação, trabalho e direitos humanos;

- IV. Princípio do respeito à liberdade e ao apreço de tolerância no processo de construção coletiva do conhecimento;
- V. Princípio da interdisciplinaridade e da interculturalidade;
- VI. Princípio da avaliação processual e da autoavaliação do processo de ensino e aprendizagem; De acordo com as recomendações internacionais (Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA), a Educação de Jovens e Adultos tem como princípios:
 - a. DEMOCRATIZAÇÃO - A inserção num modelo educacional inovador e de qualidade, orientado para a formação de cidadãos democráticos, sujeitos de sua ação, valendo-se de educadores que tenham educação permanente para respaldar a qualidade de sua atuação.
 - b. RESPEITO À DIVERSIDADE - Um currículo que respeite a diversidade de etnias, de sexo, de gênero, religião, faixa geracional, além das especialidades.
 - c. INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA e PRÁTICA – A indissociabilidade se dará nas várias disciplinas ofertadas.
 - d. UNIVERSALIZAÇÃO DE SABERES – Estudo e apropriação dos saberes acumulados pela humanidade, como direito de todos.
 - e. TECNOLOGIAS - Acesso às várias tecnologias de comunicação, visando a melhoria da atuação dos educadores educandos.
 - f. RESPEITO AOS SABERES ACUMULADOS PELOS JOVENS E ADULTOS AO LONGO DA VIDA. O CEJA trabalhará, tendo como ponto de partida os conhecimentos acumulados e trazidos pelos jovens e adultos, o que enriquecerá o ensino e a aprendizagem.
 - g. AUTONOMIA INTELECTUAL – Trabalhar a autonomia é condição para que os alunos do CEJAQUI avancem em seus estudos.

No CEJAQUI os professores e alunos trabalham com módulos didático-pedagógicos, organizados a partir de livros didáticos da Educação de Jovens e Adultos que atendem essas habilidades prioritárias de acordo com a proposta do município.

A partir das atividades desenvolvidas, é realizada a avaliação de aprendizagem. Os professores do CEJAQUI entendem que a avaliação não significa apontar erros. Ao contrário, busca identificar caminhos a percorrer para refazer. A avaliação (que inclui conhecimentos, valores e atitudes) será processual, qualitativa e formativa e se viabilizará por meio de instrumentos diversos: atividades pedagógicas e provas escritas. Os alunos, após estudar o

conteúdo dos módulos, orientados e acompanhados pelos professores das disciplinas, são encaminhados para a realização das provas.

De acordo com Luckesi (2011), a avaliação escolar, também chamada de avaliação do processo ensino-aprendizagem ou avaliação do rendimento escolar, tem como dimensões analisar o desempenho do alunado, dos professores, bem como de toda a situação no ensino, no contexto escolar.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção aborda o percurso metodológico desta pesquisa, destacando quanto à natureza, tipologia e caracterização quanto à problemática e aos objetivos traçados, os procedimentos e instrumentos de coleta de dados. Em seguida, apresentamos o lócus e os sujeitos da pesquisa e o desenho da pesquisa.

Para fundamentar os procedimentos e técnicas adotados nesta pesquisa, nos ancoramos principalmente nas contribuições de Prodanov e Freitas (2013), Gil (2019) e Fonseca (2002) e utilizamos os fundamentos de Bardin (2016) para os procedimentos de análise, tendo como norte a análise de conteúdo.

Numa pesquisa científica, a preservação dos princípios éticos é essencial para garantir a integridade, a credibilidade e a relevância dos resultados obtidos. A ética assegura que os participantes sejam tratados com respeito e dignidade, protegendo seus direitos e sua privacidade. Além disso, seguir diretrizes éticas fortalece a confiança da sociedade na ciência, permitindo que seus avanços sejam aplicados de maneira responsável e benéfica para a coletividade. Diante disso, com o compromisso de preservar os princípios éticos, esta pesquisa foi conduzida com o consentimento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFC, obtendo aprovação de acordo com o parecer consubstanciado Nº 7.429.026 (ver apêndice F).

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa se configura como básica e consiste em responder perguntas para ampliar o conhecimento do mundo que nos cerca. De acordo com Gil (2019), a pesquisa científica básica é motivada pelo desejo de descobrir novos conhecimentos com o objetivo de modificar a sociedade e promover o debate do conhecimento.

Em nossa pesquisa, vamos evoluir os conhecimentos adquiridos sobre as práticas pedagógicas na EJA no CEJAQUI, buscando resultados para a comunidade acadêmica, bem como para a sociedade em geral.

A pesquisa aborda uma metodologia qualitativa, que é um método de investigação científica cuja característica principal é a análise de pequenos casos de maneira aprofundada. De acordo com Malhotra (2019, p. 156), conceitua-se como “uma metodologia de pesquisa não estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”.

Segundo Minayo (2016), os métodos e formas de estudo sobre a realidade não são capazes de mostrar sua totalidade social, isso porque a realidade é composta por uma grande complexidade e diversos significados e especificidades. A autora afirma que é possível uma proximidade da realidade porque as ciências sociais “possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade da existência dos seres humanos em sociedade”, por abordarem “um conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nas representações sociais, nas expressões da subjetividade, nos símbolos e significados” (Minayo, 2016, p. 14).

A presente pesquisa se justifica como qualitativa pela necessidade de compreender os significados concedidos aos sujeitos envolvidos com a política pública e também apresenta diferentes dimensões analíticas; fazendo assim uma relação com a proposta da avaliação em profundidade: detalhada, ampla, multidimensional, entre outras características.

No que se refere ao atendimento dos objetivos, temos aqui uma pesquisa exploratória, pois, para a investigação acerca da temática da Educação de Jovens e Adultos, será necessário compreender o assunto com profundidade e utilizar técnicas de coleta de dados para isso. Sobre a pesquisa exploratória, Gil (2008, p. 44) explica que ela se caracteriza pela “utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”, ou seja, ela serve para uma primeira compreensão do tema e fatos menos conhecidos, e tem como objetivo aprofundar os conhecimentos do pesquisador sobre determinado assunto em estudo, sendo possível validá-la através de hipóteses e interpretações (Gil, 2008).

Quanto aos procedimentos de pesquisa, a investigação contará com elementos e características de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A pesquisa bibliográfica será realizada a partir do uso de livros, artigos e dissertações, sendo uma estratégia de suma importância para conhecer e compreender os conhecimentos teóricos. Com ela, o pesquisador tem um contato direto com livros e acervos bibliográficos, possibilitando o estudo e aprofundamento teórico acerca das políticas públicas, em especial as de EJA. Para Gil (2008, p. 44), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. De uma forma específica, foram investigadas as leis e documentos relacionados à Educação de Jovens e Adultos na esfera nacional, estadual e municipal.

A pesquisa documental é um tipo de pesquisa utilizada geralmente nas ciências sociais e humanas e pode ser utilizada na contextualização histórica, social, cultural e econômica de um determinado grupo de pessoas. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa documental se baseia na análise de material que ainda não recebeu um tratamento

analítico, configurando-se fontes primárias onde o pesquisador poderá retirar evidências que fundamentam suas afirmações, de forma que podem ser consultadas várias vezes, possuem baixo custo financeiro (apenas tempo) e permitem ao pesquisador maior acessibilidade. Ela também serve para ratificar, validar ou complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta de dados.

Os documentos utilizados na pesquisa documental podem ser antigos ou atuais, podendo ser leis, pareceres, atas, relatórios e demais registros de órgãos públicos. Em nossa pesquisa, utilizaremos os documentos legais sobre a EJA com ênfase nos registros do CEJAQUI, sendo um dos principais documentos o Projeto Político Pedagógico (PPP) desta instituição de ensino.

O presente trabalho em estudo se caracteriza como pesquisa de campo pois será necessária a coleta de dados referentes ao nosso objeto de pesquisa, na sequência, efetuaremos a análise e a interpretação destes dados.

A pesquisa de campo é um tipo de investigação que tem como objetivo buscar as informações diretamente com a população que está sendo pesquisada, onde é necessário o pesquisador ter um contato direto com o local onde ocorre o estudo e extrair informações sobre o objeto de estudo. Ela é baseada na coleta de informações, diário de classe, depoimentos, etc. Segundo Gil (2019), a pesquisa de campo é caracterizada por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, se realizam com a coleta de dados junto às pessoas.

3.2 Lócus e sujeitos da sua pesquisa

Toda a investigação aconteceu no Centro de Jovens e Adultos do município de Aquiraz (CEJAQUI), que fica localizado na sede do município de Aquiraz-Ceará. De acordo com os dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), o município de Aquiraz está localizado na região metropolitana de Fortaleza, a uma distância de 32 quilômetros da capital Fortaleza. Encontra-se na área de abrangência da Coordenadoria Regional do Desenvolvimento da Educação 1 (CREDE 1), de Maracanaú, e faz fronteira com os municípios de Eusébio, Pindoretama, Cascavel, Itaitinga, Horizonte e Fortaleza. A área do município é de 480,24 km² e sua sede fica às margens da CE-040, abrangendo uma vasta região litorânea. (IPECE 2024).

Na figura a seguir, podemos observar a divisão político-administrativa do município de Aquiraz.

Figura 2 – Mapa de Aquiraz: Divisão Político-administrativa



Fonte: Projeto Político Pedagógico – PPP CEJAQUI (2024).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo Demográfico do município de Aquiraz em 2022 apresenta uma população estimada de 80.243 habitantes. Com base no IBGE, o município apresentou, em 2022, um IDH de 0,641.

Aquiraz é dividido em nove distritos, incluindo a Sede: Camará, Caponga da Bernarda, Jacaúna, João de Castro, Justiniano de Serpa, Patacas, Assis Teixeira e Tapera. A palavra Aquiraz vem do tupi e significa “água logo adiante”, considerando a sua proximidade ao rio Pacoti, que abastece o município.

O município possui 53 instituições de ensino espalhadas em seu território, tanto na zona rural como na zona urbana, sendo estas de ensino infantil e fundamental. Até o ano de 2020, algumas destas escolas atendiam turmas de Educação de Jovens e Adultos. No ano de 2021, sob a decisão da Secretaria Municipal de Aquiraz, as turmas de EJA seriam exclusivas no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), na sede do município.

O campo de estudo para a realização da pesquisa foi o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), no estado do Ceará, criado pela Lei Municipal nº 1.035 de 28 de junho de 2013, para aqueles que não haviam concluído o Ensino Fundamental

na idade certa. O estabelecimento funciona em um prédio alugado pela SME, localizado na rua Tibúrcio Targino nº 50, Centro-Aquiraz, onde aguarda a construção da sua sede própria.

O CEJAQUI funciona num espaço alugado e dispõe dos seguintes espaços: 05 salas de aula, 01 sala de coordenação, 01 sala da secretaria/direção, 06 banheiros, 01 laboratório de ciências e 01 depósito de merenda. Os espaços possuem equipamentos e mobiliários em adequadas condições de uso.

A oferta da modalidade da EJA no CEJAQUI presencial corresponde aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e o semipresencial corresponde aos Anos Finais. O ensino semipresencial tem como características principais a flexibilidade e a individualização, concretizadas através da oferta de orientações, estudos e avaliações realizadas de forma individualizada por área de estudo. É oferecido em três turnos ininterruptos (manhã, tarde e noite), nos quais o aluno tem a autonomia de organizar seus horários de estudo da forma mais conveniente.

O quadro funcional do CEJAQUI é composto por: 01 diretora, 01 coordenadora pedagógica, 01 secretária escolar, 01 supervisor escolar, 17 professores, 03 porteiros, 02 auxiliares de serviços gerais e 01 merendeira.

Os sujeitos da pesquisa serão professores que lecionam na EJA da rede municipal de Aquiraz. Considerando a viabilidade desta pesquisa, adotamos alguns critérios de escolha dos sujeitos, como: os docentes que lecionam nas turmas de EJA I e II, que correspondem às turmas do 1º ao 5º ano e atuam no processo de alfabetização, e que são graduados em Pedagogia. Portanto, configuraram-se como sujeitos desta pesquisa os 03 professores que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que possuem Licenciatura Plena em Pedagogia no município de Aquiraz-Ceará.

Por questões éticas, não será revelada a identidade dos sujeitos da pesquisa, ou seja, será preservado o anonimato dos mesmos. Conforme Simons e Piper (2015, p. 57), “a confidencialidade é um princípio pelo qual as pessoas podem não só falar em sigilo como também recusar-se a autorizar a publicação de material que, no seu entender, possa prejudicá-las”. Os professores citados nesta pesquisa serão tratados apenas por nomes fictícios, como: P1, P2 e P3.

3.3 Delineamento da pesquisa

O delineamento desta pesquisa será desenvolvido em duas etapas:

1^a Etapa: Com um levantamento bibliográfico através de referenciais teóricos sobre o tema em estudo e uma pesquisa documental, com documentos oficiais que tratam da política de EJA e com instrumentos da gestão pedagógica do CEJAQUI (PPP e materiais didáticos utilizados pelos professores da EJA – níveis I e II).

2^a Etapa: Com a realização de pesquisa de campo com os sujeitos investigados através de entrevistas semiestruturadas e observação assistemática.

Segue no quadro abaixo uma síntese das etapas realizadas nesta pesquisa com os seus respectivos procedimentos, técnicas e instrumentos.

Quadro 2 - Sínteses das etapas, procedimentos técnicos e instrumentos

Etapas	Procedimento de pesquisa	técnica	Instrumento	Objetivos a serem atendidos
1 ^a Etapa	Pesquisa bibliográfica	Levantamento bibliográfico	Livros, teses e artigos	OE 1
	Pesquisa documental	Análise de documentos	Leis, portarias, PPP, ...	OE 1
2 ^a Etapa	Pesquisa de campo	Entrevista semiestruturada	Roteiro de entrevista	OE 2 e 3
		Observação sistemática	Formulário de observação Diário de campo	OE 2 e 3

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2024).

Vejamos a seguir o detalhamento das etapas desenvolvidas no decorrer desta pesquisa:

1^a ETAPA - ESTUDO BIBLIOGRÁFICO E PESQUISA DOCUMENTAL:

É constituída pelo levantamento bibliográfico sobre a temática que envolve esta pesquisa. Os referenciais teóricos são os subsídios e aportes teóricos para as discussões levantadas sobre a prática docente na EJA.

Segundo o pensamento de Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a pesquisa bibliográfica coloca o pesquisador em contato direto com toda a produção escrita sobre a temática que está sendo estudada. Para os autores, “Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”. Ela é de suma importância em todo trabalho científico, pois apresenta os conceitos que serão a base para a análise dos dados coletados. Esses conceitos são elaborados por meio de estudos, artigos, livros, dissertações e outros suportes.

Para esta pesquisa, realizamos o estudo de quatro artigos da revista SciELO Brasil, três dissertações do repositório institucional da UFC e a leitura do livro *As Políticas Públicas de Avaliação e o Currículo de Matemática* (Andrade, 2023).

Nesta etapa, também se fez necessária a pesquisa documental, que corresponde à análise dos documentos da gestão pedagógica do CEJAQUI, como: o Projeto Político Pedagógico (PPP) e materiais pedagógicos utilizados pelos professores da EJA. Para Fonseca (2002), é definido como:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (Fonseca, 2002, p. 32).

Com esse procedimento de pesquisa, foi possível atender ao objetivo específico
(1) Estudar a política pública de EJA e sua implementação no município de Aquiraz.

2^a ETAPA – PESQUISA DE CAMPO:

Ocorrerá no segundo semestre do ano letivo de 2024 com a investigação dos sujeitos em seu contexto de atuação profissional, ou seja, no CEJAQUI, no desenvolvimento das ações pedagógicas.

A pesquisa de campo ou pesquisa empírica é caracterizada pela investigação buscando informações diretamente da população em estudo e realizando a coleta de dados de forma mais natural e na realidade onde acontece, procurando aprofundar as questões propostas. Com isso, apresenta uma maior flexibilidade no planejamento do estudo.

A pesquisa de campo é baseada na coleta de informações, diário de classe,

depoimentos, etc. Segundo Gil (2019), a pesquisa de campo é caracterizada por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, realizam a coleta de dados junto às pessoas.

A pesquisa de campo é composta pelos seguintes procedimentos e técnicas:

I. Entrevistas semiestruturadas, onde o entrevistador tem uma certa liberdade do decorrer da conversa, sendo que, outros questionamentos podem surgir no decorrer do roteiro, podendo ser reestruturada as perguntas. Segundo Manzini (2004, p. 21) [...] possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não alterar as perguntas no decorrer das respostas dadas. Em nossa pesquisa, a entrevista semiestruturada busca atender o objetivo específico (2): Conhecer a rotina das turmas de EJA do CEJAQUI no município de Aquiraz e o objetivo (3) Analisar as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do CEJAQUI, presentes no contexto de prática da Política Pública da EJA.

O procedimento tem como instrumental o roteiro de entrevista. As perguntas elaboradas para o roteiro de entrevista com os sujeitos de investigação foram estruturadas buscando responder aos objetivos desta pesquisa por meio da realidade e vivência do *lócus* em pesquisa. Veja no apêndice B.

Após a realização das entrevistas, todas as respostas serão transcritas através da ferramenta de digitação Google documentos², considerando todas as informações repassadas pelos sujeitos.

II. Observação sistemática: Neste método de observação, o pesquisador entra em contato direto com os sujeitos estudados e observa os seus costumes e problemas de forma passiva, coletando dados através de gravações de som e imagem para elaboração do estudo. Gil (2019, p. 101) denomina a observação assistemática como simples e atribui como sua característica primordial a condição de o pesquisador tornar-se alheio (ser espectador, o que nem sempre é tarefa fácil de cumprir) ao indivíduo ou grupo que se pretende investigar. Ele observa, mas de forma espontânea. Para auxiliar na coleta de dados, foi utilizado um Formulário de Observação (ver apêndice C) e um Diário de Campo (ver apêndice D). Em nossa pesquisa, a observação sistemática se configura uma técnica que nos auxilia no atendimento do objetivo

² O Google Documentos é um editor de texto online que permite criar, editar e formatar documentos, além de colaborar com outras pessoas. Ele é uma ferramenta gratuita que faz parte do Google Workspace, um pacote de aplicativos de produtividade e colaboração.

específico: (2) Conhecer a rotina das turmas de EJA do CEJAQUI no município de Aquiraz; e o objetivo (3) Analisar as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do CEJAQUI, presentes no contexto de prática da Política Pública da EJA.

3.4 Metodologia de análise dos dados

Para a análise dos dados coletados nesta pesquisa, faremos uso do método da análise de conteúdo, tendo como referencial teórico Bardin (2016). Diante disso, os dados coletados em campo foram categorizados e analisados.

Para Bardin (2016), essa técnica é caracterizada como “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis, em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (Bardin, 2016, p. 15). Com isso, podemos afirmar que uma mensagem, um texto ou uma informação pode ser uma forma de compreender a análise de conteúdo.

Nesta pesquisa, utilizamos como análise os dados e informações contidos nos seguintes documentos: PPP da escola e os livros utilizados pelos professores da EJA, as entrevistas realizadas com os professores, o formulário de observação e o diário de campo.

A análise de conteúdo está dividida em três fases: (1) Pré-análise; (2) Exploração do material e (3) Tratamento dos resultados. Isso veremos no esquema da imagem a seguir:

Figura 3 - Fases do Procedimento de análise de dados



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2024).

De acordo com Bardin (2016), a pré-análise é a primeira fase, na qual devemos fazer uma leitura fluente do material, escolher os documentos que serão analisados e organizá-

los para as fases seguintes. Em nossa pesquisa, foi realizada a escolha dos materiais pedagógicos e a revisão da transcrição das entrevistas.

A segunda fase, que corresponde à análise do material, é a construção de categorias. Bardin (2016) afirma que consiste em atribuir códigos, realizar desmembramentos ou enumerações, através de unidades selecionadas, amostras relacionadas e categorias definidas. Ocorrem, ao final da exploração do material, as codificações dos dados, com a catalogação em unidades de registro. Cada unidade de registro pode ser uma palavra, um tema, um acontecimento ou um personagem.

As categorias foram organizadas em três unidades de análise pré-estabelecidas, buscando uma relação com os objetivos específicos da pesquisa, conforme mostra no quadro a seguir:

Quadro 3 - Organização das categorias de análise da pesquisa.

UNIDADES	CATEGORIAS
1 - A Política de Educação de Jovens e Adultos	1.1 Concepção sobre a EJA 1.2 A importância da implementação do CEJAQUI.
2 – A Política Pública da EJA em Aquiraz	2.1 A rotina das turmas de EJA e a relação professor -aluno. 2.2 Turmas da EJA x turmas do Ensino Fundamental
3 – A Política Pública da EJA no CEJAQUI	3.1 Planejamento e as habilidades prioritárias da EJA 3.2 Processo avaliativo na EJA

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2024).

Após a organização dos dados nas categorias, vem a terceira fase, que consiste na realização das operações com o objetivo de interpretar os dados. Para que isso ocorra, é adotada a análise qualitativa, pois a mesma apresenta características particulares, permitindo assim inferências mais específicas (Bardin, 2016).

É importante destacar que, nesse processo de análise dos dados, a interpretação e a inferência foram realizadas com base nos estudos da pesquisa. Contudo, é válido considerar os

aspectos não linguísticos, como os hábitos, as pausas, os erros, as expressões gestuais e as posturas dos sujeitos em estudo (Bardin, 2016).

As análises e as interpretações dos resultados obtidos serão abordadas na seção seguinte deste trabalho.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos a seguir as análises dos dados coletados no decorrer desta pesquisa e está dividida em três unidades de análise: 1 - A Política de Educação de Jovens e Adultos; 2 – A Política Pública da EJA em Aquiraz; 3 - A Política Pública da EJA no CEJAQUI.

Estas unidades de análises buscam estabelecer uma relação com os objetivos específicos da pesquisa. A primeira unidade buscar atender ao objetivo específico (1) Estudar a Política Pública de EJA e sua implementação no município de Aquiraz; a segunda unidade contempla o objetivo específico (2) Conhecer a rotina das turmas de EJA do CEJAQUI no município de Aquiraz; e a terceira unidade busca atender ao objetivo específico (3) Analisar as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do CEJAQUI, presentes no contexto de prática da Política Pública da EJA.

Estas unidades de análises tiveram como fonte as transcrições das entrevistas realizadas com os professores sujeitos da pesquisa, os documentos coletados no CEJAQUI (PPP e livros didáticos utilizados pelos professores) e as observações realizadas em sala de aula.

Na subseção seguinte, veremos o estudo com a unidade 1 que discorre sobre a Política de Educação de Jovens e Adultos.

4.1 UNIDADE DE ANÁLISE 1: A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Esta unidade de análise atende ao objetivo específico (1) desta pesquisa, que consiste em estudar a Política Pública de EJA e sua implementação no município de Aquiraz

Com base nas análises dos dados coletados, foi possível verificar pontos de concordância entre a fala dos professores entrevistados com os registros nos documentos do CEJAQUI e também com a concepção dos referenciais teóricos desta pesquisa. Esses pontos de concordância proporcionou a elaboração de duas categorias de análise: 1.1 Concepção sobre a EJA; 1.2 A importância da implantação do CEJAQUI

Nas subseções seguintes, discutiremos sobre cada uma destas categorias desta unidade de análise.

4.1.1 Categoria 1.1: Concepção sobre a EJA

Esta categoria foi analisada de acordo com a perspectiva dos estudos de Haddad e Di Pierro (2000); Andrade (2023); Ball, Maguire e Braun (2016) e em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996). Assim, temos nesta investigação o objetivo específico (1) Estudar a Política Pública de EJA e sua implementação no município de Aquiraz, de acordo com a compreensão dos professores que atuam na EJA.

Essa categoria foi escolhida com o objetivo de compreender qual a concepção dos professores sobre a Educação de Jovens e Adultos e qual a importância da implantação do CEJAQUI.

Sabendo que a Educação de Jovens e Adultos é uma Política Pública educacional, podemos trazer os estudos de Lopes e Macedo (2011), que têm a compreensão de política que valoriza sua dimensão formal nas diretrizes postas nos documentos oficiais. Assim, a política é interpretada como um guia para orientar e nortear como deve ser desenvolvida na prática. Para Ball, Maguire e Braun (2016), além disso, as políticas, para ditarem determinada prática, têm que ser definidas a partir de texto para a ação; pondo em prática, relacionando ao contexto, à história e aos recursos disponíveis no ambiente escolar.

Na busca de compreender a concepção dos professores sobre a EJA, essa concepção nos permite apontar para as instâncias macro do ciclo de políticas formuladas por Ball (2016), onde está presente o contexto de influência e o contexto de produção de texto político. Entendendo que o contexto de influência é visto como os grupos de interesse e os governantes que realizam os seus discursos políticos. É nesse momento que são fixadas as normativas que orientam as políticas e suas relações de poder.

Andrade (2023, p. 83) afirma que “O contexto de influência se refere à instância macro do governo, onde são elaboradas e construídas as políticas públicas, os discursos de base para a política e também é o espaço onde os grupos de influência disputam suas respectivas finalidades.”

De acordo com a afirmação acima, o governo elabora as políticas públicas. Em nosso caso, falando sobre a área educacional, foi elaborada a LDB, que trata sobre as diversas modalidades de ensino, destacando assim em nossa pesquisa, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

No entanto, a política não se restringe apenas ao discurso e à elaboração do texto político na esfera macro dos governos, em seus contextos de influência e de produção de texto político. O ciclo de políticas dá continuidade nas instâncias micro, ou seja, nas instituições de

ensino para serem executadas na prática, e é nesse momento que os textos do contexto de produção e os discursos do contexto de influência são interpretados e recriados, transformando seus conceitos e definições.

Como foi discutido na seção 2.3 a respeito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), em seu artigo 37 afirma que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”

De acordo com a LDB, podemos afirmar que a EJA é uma modalidade de ensino que busca atender os alunos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos regulares. Essa concepção sobre a EJA também é confirmada pela professora P1 ao ser questionada sobre a compreensão sobre tal modalidade de ensino, respondeu que:

A EJA precisa ser compreendida como uma modalidade de ensino muito importante e significativa para jovens, adultos e idosos que não conseguiram concluir os estudos em tempo regular. A EJA veio para suprir essa necessidade. Vale destacar que é preciso considerar a realidade e o contexto social de cada aluno. (P1, 2024, informação verbal).³

Na resposta da P1, é válido registrar que a mesma menciona, entrelinhas, o que está afirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), em seu artigo 37, onde é necessário considerar a realidade de cada aluno:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Conforme está escrito acima, é garantido por lei aos jovens e adultos que não concluíram os estudos a oportunidade de conclusão através da EJA, respeitando as características e especificidades de cada aluno. Diante disso, observando a fala da P2, é importante destacar que a mesma menciona que isso só foi possível com o surgimento da EJA, pois anteriormente houve o período do Supletivo, que era apenas uma forma de recuperar o atraso e, na concepção de muitos professores, era no mesmo formato de ensino das crianças. Assim menciona a professora:

Eu tive a oportunidade de trabalhar à noite no Programa Brasil Alfabetizado e no ensino supletivo. Na época, minha concepção era de um ensino que era da mesma forma que ensinar crianças menores: os mesmos objetivos, as mesmas estratégias.

³ Informação disponibilizada pelo professor P1 durante a entrevista realizada em 11/10/2024.

Nessa época, não tinha nenhuma formação/orientação e era apenas uma forma de recuperar o tempo perdido. Atualmente, eu comprehendo de forma totalmente diferente: um adulto não tem o mesmo ritmo de uma criança, em alguns momentos eu tive que dar um passo atrás, pensar no cotidiano dos alunos, nas expectativas deles. Eu iniciei o meu trabalho com uma concepção errada por falta de conhecimento sobre a modalidade de ensino e hoje tenho um olhar aberto sobre a EJA no que diz respeito à necessidade e realidade de cada aluno. O professor precisa entender que eles não concluíram os estudos por diversos fatores e a nossa função é ajudar nesse desafio de estudar e trabalhar ao mesmo tempo. (P2, 2024, informação verbal).⁴

De acordo com Haddad e Di Pierro (2000, p. 117), “o Ensino Supletivo se propunha a recuperar o atraso, reciclar o presente, formando uma mão-de-obra que contribuísse no esforço para o desenvolvimento nacional, através de um novo modelo de escola”. Isso confirma o que a P2 relata em sua fala quando afirma que “era apenas uma forma de recuperar o tempo perdido”. Atualmente, a EJA tem um olhar diferenciado em relação aos seus objetivos; não apenas de recuperar o atraso, mas de preparar cidadãos críticos para o pleno exercício da cidadania.

Segundo Haddad (2000), um dos objetivos do Ensino Supletivo, é que foram feitas algumas mudanças na sua proposta procurando atender apenas ao interesse do governo; levando assim ao fracasso deste ensino. Essa situação nos permite trazer à tona o quarto contexto do ciclo de políticas, o contexto de resultados e efeitos. Nesse contexto, de acordo com Ball (2014), sugere-se que a análise de uma política deve envolver o exame de várias facetas e dimensões de uma política e suas implicações no ambiente escolar, como as práticas pedagógicas, as avaliações, o currículo, a estrutura da escola e demais aspectos. Ou seja, uma política não deve ter como objetivo atender apenas aos interesses próprios do governo, mas devem ser considerados diversos fatores que giram em torno do ambiente escolar.

Assim como a P2 afirma que ela possui um olhar aberto sobre a EJA, algo que anteriormente não tinha, é necessário registrar aqui a concepção da P3 ao afirmar que:

Na minha concepção sobre a EJA, gostaria de destacar a importância desta modalidade de ensino nos dias atuais, pois muitas vezes achamos que é mímino o quantitativo de pessoas que não sabem ler e escrever. Na verdade, existe um número expressivo de pessoas que não são alfabetizadas e também um grande quantitativo de pessoas que não concluíram o Ensino Médio. Para isso, a EJA veio como uma porta de acesso a essas pessoas, como um meio de facilitar a conclusão dos estudos. (P3, 2024, informação verbal).⁵

⁴ Informação disponibilizada pelo professor P2 durante a entrevista realizada em 18/10/2024.

⁵ Informação disponibilizada pelo professor P3 durante a entrevista realizada em 22/10/2024.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), em seu artigo 37 menciona sobre o acesso e a permanência dos alunos na EJA, como mostra a seguir:

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Diante do exposto acima, é responsabilidade do poder público promover políticas públicas que estimulem e viabilizem a permanência dos jovens e adultos, considerando as características próprias do público da EJA.

Ao final da análise desta categoria, inferimos que os sujeitos da pesquisa possuem uma boa compreensão sobre a Educação de Jovens e Adultos, atendendo assim ao objetivo específico (1) Estudar a Política Pública de EJA e sua implementação no município de Aquiraz; de acordo com a compreensão dos professores que atuam na EJA.

Na próxima seção, construímos as análises sobre a importância da implantação do CEJAQUI baseada nas entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa.

4.1.2 Categoria 1.2: A importância da implementação do CEJAQUI

Nesta categoria, tomamos como principal fonte os registros coletados nas entrevistas com os sujeitos da pesquisa e as análises fundamentadas em Haddad e Di Pierro (2000); Lopes, Amaral e Caldas (2008); Ball, Maguire e Braun (2016) e em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996).

As políticas públicas são um conjunto de ações e decisões do governo voltadas para a resolução dos problemas da sociedade, tendo como finalidade o bem-estar da comunidade. Lopes, Amaral e Caldas (2008, p. 5) definem que as políticas públicas são “a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público”.

Segundo Ball, Maguire e Braun (2016, p. 14), “as políticas não são simplesmente ideacionais ou ideológicas, elas também são muito materiais”. A escola e seus atores interpretam a política a partir de uma tomada de significados que têm como suporte o real, as prioridades institucionais e as possibilidades de aplicabilidade da política dentro do contexto no qual a escola se insere.

Percebe-se que a formulação do texto de uma política geralmente se dá embasada numa ideia de escola, com base em uma perspectiva confusa de que a política será executada conforme descrita no texto. No entanto, entender que uma política possui materialidade

significa reconhecer que existem distintos recursos que possibilitam a cada escola atuar essa política de diferentes formas. Ou seja, existem diferentes escolas, com diferentes contextos, operando sob o mesmo texto de uma política, e essa política é atuada de diferentes maneiras dependendo dos diferentes contextos.

A partir da leitura do texto, há um processo coletivo de elaboração de uma pauta institucional que prioriza aspectos da política a partir de elementos da materialidade de cada escola. É nesse momento que esses atores atuam na política e colocam em prática a partir da realidade em que estão inseridos, estabelecendo as prioridades e caminhos.

A tradução está ligada às linguagens práticas da política, aos processos de recodificação do texto a partir da realidade, sendo assim é:

um processo interativo de fazer textos institucionais e colocar esses textos em ação, literalmente atuar sobre a política usando táticas que incluem conversas, reuniões, planos, eventos, caminhadas de aprendizagem, bem como a produção de artefatos e empréstimo de ideias e práticas de outras escolas [...] (Ball; Maguire; Braun, 2016, p. 69-70).

Entendemos que a tradução, como um processo interativo de criar textos institucionais, contempla as ações dos docentes e da equipe pedagógica mediadas pelo texto da política e pelo contexto da escola na produção de materiais como: documentos, planejamentos, projetos, relatórios, que são artefatos da prática pedagógica e escolar. Essas interações acontecem em sala de aula, em reuniões pedagógicas e demais atividades na comunidade escolar, em que os atores produzem esses materiais.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), portanto, faz-se uma mudança conceitual na expressão EJA, ou seja, a denominação Ensino Supletivo é substituída por Educação de Jovens e Adultos; que não se limita apenas ao ato da escolarização da educação básica, mas também se articula com a educação profissional, buscando a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Atualmente, estados e municípios têm a responsabilidade de ofertar essa modalidade de ensino. No município de Aquiraz, a EJA está sob o direcionamento da Secretaria Municipal de Educação (SME), e esta implantou o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI) com o objetivo de “possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos de todas as pessoas que não iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar por meio de uma proposta inovadora voltada para a formação de cidadãos conscientes, participativos, reflexivos, críticos e proativos, conscientes de seus direitos e deveres,

contribuindo para uma sociedade justa, igualitária e fraterna, primando pelo respeito, justiça, compromisso, inovação e flexibilidade” (PPP, 2024).

Nesta categoria, foi perguntado aos sujeitos da pesquisa qual a importância da implantação do CEJAQUI no município de Aquiraz. Sobre este questionamento, a P1 fez o seguinte comentário:

O CEJAQUI é a porta que possibilita aos alunos uma grande flexibilidade no atendimento, sempre visando atender à realidade e às necessidades de cada aluno. Eu tenho alunos, por exemplo, que trabalham o dia todo e só podem vir no período da noite, ou vice-versa. Tem alunos que podem estudar pela manhã ou à tarde. Isso ajuda muito! O aluno ter várias opções de horário para estudar, porque o CEJAQUI dispõe dessa flexibilidade. Então, a implantação do centro é de suma importância para garantir o acesso aos alunos que não concluíram os estudos no ensino regular. Aqui no CEJAQUI, aumenta o número de alunos matriculados na EJA. (P1, 2024, informação verbal).⁶

Podemos perceber, em diversos momentos, na fala da P1, a importância da flexibilidade no atendimento aos alunos. Isso é afirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), em seu artigo 37, quando diz que devem ser consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

No final da resposta da P1, a mesma menciona o aumento do número de matrículas nos últimos anos. Isso é evidente nos dados apresentados no PPP da instituição de ensino. Segue abaixo a tabela 1 representando o número de matrículas nos últimos anos no CEJAQUI e, em seguida, o gráfico.

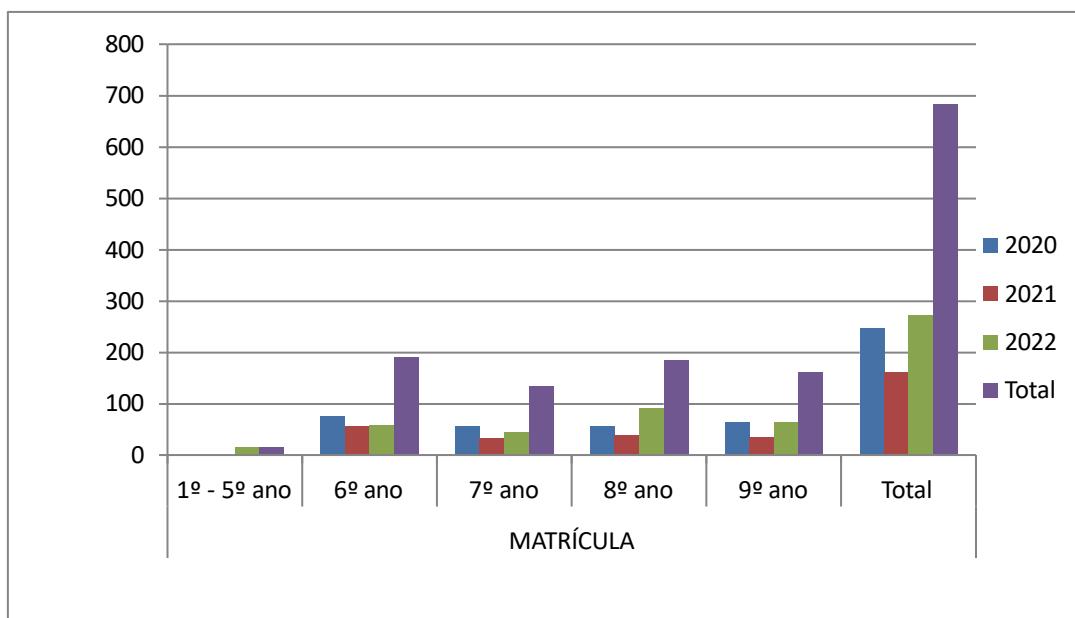
Tabela 1 – Demonstrativo de matrícula – 2020 a 2023

ANO LETIVO	MATRÍCULA							CERTIFICAÇÃO	
	EJA I	EJA II	EJA III		EJA IV		TOTAL		
	1º ao 3 ano	4º e 5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano			
2020	-	-	75	55	55	63	248	107	
2021	-	-	56	33	39	34	162	57	
2022	10	13	42	40	85	63	253	59	
2023	30	27	58	48	70	83	316	82	
Total	45	40	231	176	249	243	979	305	

Fonte: PPP – CEJAQUI (2024).

⁶ Informação disponibilizada pelo professor P1 durante a entrevista realizada em 11/10/2024.

Gráfico 1: Demonstrativo das matrículas nos últimos anos



Fonte: Projeto Político Pedagógico (PPP CEJAQUI, 2024).

O gráfico nos mostra a matrícula referente aos três últimos anos, 2020, 2021 e 2022. A média é de 272 alunos por ano, sendo que, como se trata de ensino semipresencial, acontece durante todo o decorrer do ano e o aluno dá continuidade ao curso de acordo com sua disponibilidade. Assim sendo, não são calculados os índices de aprovação e de abandono, pois o aluno tem o direito à rematrícula e a dar continuidade ao curso (PPP CEJAQUI, 2024).

Na modalidade da EJA, a matrícula é contínua, estando a instituição disponível para realizar durante todo o ano letivo.

Tabela 2– Demonstrativo de matrícula do ano de 2023

ETAPA	PERÍODO		VARIAÇÃO
	08/2023	11/2023	
EJA I e II	57	64	+12,3%
EJA III	83	121	+42,2%
EJA IV	140	169	+20,7%
TOTAL	280	354	+29,2%

Fonte: Projeto Político Pedagógico (PPP CEJAQUI, 2024).

Os dados mostram que houve um aumento significativo no número de matrículas na EJA entre agosto e novembro de 2023. O aumento foi de 29,2%, o que representa um acréscimo de 74 matrículas.

Ainda em conversa sobre a implantação do CEJAQUI e a importância de considerar as características do público da EJA, também é afirmada pela P2, que ainda acrescenta que:

Eu, como professora do CEJAQUI, considero que este centro de ensino tem uma grande relevância para a população de Aquiraz porque é uma ajuda muito grande para os alunos que não terminaram os seus estudos e têm a oportunidade de estudar no seu próprio município com horários que o próprio aluno pode escolher. Gostaria também de lembrar que, na minha área como pedagoga, onde trabalhamos bastante a alfabetização, nos últimos anos a EJA avançou muito no que diz respeito a contribuir para minimizar o índice de analfabetismo; não somente aqui em Aquiraz, mas no Brasil em geral. Os programas e projetos do governo possibilitaram muito na diminuição do analfabetismo. Se observamos, vamos ver que nas décadas passadas muitos brasileiros não sabiam ler e escrever; hoje essa realidade mudou muito. É claro que ainda há muito o que se conquistar na EJA. (P2, 2024, informação verbal).⁷

Diante da fala da P2, é importante destacar quando a mesma afirma que: "...se observamos, vamos ver que nas décadas passadas muitos brasileiros não sabiam ler e escrever..."

Em 1891, marcado pela transição da monarquia para a república, a prioridade era a formação das elites. Nessa época, os analfabetos eram considerados incapazes e impedidos de exercer o voto. Com isso, surge a preocupação com o ensino básico e daí iniciam-se grandes reformas na área educacional. No entanto, os recursos financeiros eram muito escassos e não conseguiam obter grandes resultados. "O censo realizado em 1920 indicou que 72% da população acima de cinco anos continuava analfabeta" (Haddad e Di Pierro, 2006, p. 110).

Ou seja, podemos considerar que nas últimas décadas a implantação da EJA nos municípios contribuiu significativamente para a diminuição dos índices de analfabetismo no Brasil. Contudo, é válido ressaltar a última parte da fala da professora "[...] é claro que, ainda há muito o que se conquistar na EJA".

A fala da professora nos permite trazer o quinto contexto do ciclo de políticas públicas, que se refere à estratégia política. Ele envolve a identificação de um grupo de atividades sociais e políticas que precisam gerir as desigualdades causadas pelas consequências da política no ambiente escolar. Segundo Ball (2014), a estratégia política é o componente principal na pesquisa social crítica, buscando superar os desafios presentes em situações sociais específicas.

Ao citar que "ainda há muito o que se conquistar", podemos inferir que a professora se refere aos desafios e dificuldades enfrentados na Educação de Jovens e Adultos e que

⁷ Informação disponibilizada pelo professor P2 durante a entrevista realizada em 18/10/2024.

somente através de estratégias políticas será possível minimizar os problemas nesta modalidade de ensino.

Ainda sobre o questionamento da implantação do CEJAQUI em Aquiraz, em conversa com a P3, é mencionada uma dificuldade para os alunos que residem nos distritos e comunidades mais afastadas do centro do município:

A implementação do CEJAQUI em nosso município tem um papel muito importante na vida daquelas pessoas que têm o desejo de concluir os seus estudos por diversos motivos: para conseguir um emprego e estar inserido no mercado de trabalho e também para aqueles que desejam aprender para fazer uso do conhecimento no seu cotidiano; para ler uma receita, pegar um ônibus, fazer um pagamento, falar com alguém nas redes sociais, entre outros fatores. Enfim, o CEJAQUI é muito relevante para a população do nosso município. Porém, eu vejo uma dificuldade muito grande na seguinte forma: o aluno que mora na sede e adjacências tem a oportunidade de estudar próximo à sua casa, o que é muito bom! E aqueles alunos que moram nos distritos mais distantes, nas comunidades de mais difícil acesso, não têm essa oportunidade. Antigamente, aqui no município, esse atendimento era oferecido em diversas comunidades, porém, nos últimos anos, a EJA foi centralizada nesta unidade. Eu tive a oportunidade de trabalhar na minha comunidade com uma turma bem numerosa e, quando o atendimento passou a ser apenas aqui no CEJAQUI, muitos não deram mais continuidade aos estudos devido à distância e à dificuldade de locomoção para chegar até aqui no centro. (P3, 2024, informação verbal).⁸

Com base na fala da P3, podemos entender que o CEJAQUI tem um atendimento no centro do município com uma flexibilidade de horários para atender toda a população, mas, por outro lado, não oferece atendimento nas comunidades mais distantes, dificultando assim o acesso aos moradores que desejam concluir os seus estudos.

Ao final desta categoria, percebemos que os desafios e dificuldades enfrentados na Educação de Jovens e Adultos serão possíveis de minimizar através da elaboração de estratégias políticas.

4.2 UNIDADE DE ANÁLISE 2: A POLÍTICA PÚBLICA DA EJA EM AQUIRAZ

Nesta unidade de análise, atenderemos ao objetivo específico (2) desta pesquisa, que consiste em conhecer a rotina das turmas de EJA do CEJAQUI no município de Aquiraz.

Com base nas análises dos dados coletados, foi possível verificar pontos de concordância entre a fala dos professores entrevistados, a concepção dos referenciais teóricos desta pesquisa e as observações em sala de aula. Estes pontos de consonância permitiram a definição de duas categorias de análise: 2.1 A rotina das turmas de EJA e a relação professor-

⁸ Informação disponibilizada pelo professor P3 durante a entrevista realizada em 22/10/2024.

aluno; 2.2 Turmas da EJA x Turmas do Ensino Fundamental. Nas próximas subseções, analisamos cada uma das categorias desta unidade de análise.

4.2.1 Categoria 2.1: A rotina das turmas de EJA e a relação professor -aluno.

Nesta categoria, buscamos conhecer a rotina das turmas de EJA do CEJAQUI no município de Aquiraz. Para isso, utilizamos nas análises desta categoria os dados coletados nas entrevistas com os sujeitos desta pesquisa e também a observação em sala de aula. Adotamos nesta análise as contribuições de Freire (2016) e Bardin (2016).

Conforme mencionado na seção 2.3.1 – A Política Pública da EJA em Aquiraz, a concepção da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município tem o enfoque na perspectiva sociointeracionista, com os pensamentos de Paulo Freire (2016), considerando os princípios da dialética e a problematização como estratégia metodológica situada na proposta pedagógica do município.

Essa concepção preconiza a estruturação dialógica do processo de construção do conhecimento: a relação professor-aluno, os conteúdos e os elementos de mediação (oralidade, leitura, interpretação, escrita, raciocínio lógico) que possibilitam ao educando a ampliação da interação com a cultura letrada.

A partir disso, foi perguntado aos sujeitos da pesquisa como é a rotina das turmas do CEJAQUI e como é a relação professor-aluno. A P1 relata em sua fala que:

A rotina das turmas do CEJAQUI é uma rotina atípica das demais modalidades de ensino. Quando os alunos chegam em sala de aula, sempre é feito um momento de retomada sobre a aula anterior através da oralidade/roda de conversa. Todos os dias são observadas as atividades domiciliares, considerando que muitos têm dificuldades devido à árdua rotina de trabalho, e o que não é realizado em casa é retomado em sala. Depois, são realizadas as atividades do dia com foco na realidade do aluno e a turma é sempre dividida em dois grupos: os que têm um nível mais avançado e os alunos com mais dificuldades. Essa prática é um grande desafio!

Falando sobre a relação do professor com os alunos, procuro sempre ter uma boa harmonia com eles, porque considero que é um grande desafio chegarem até aqui e, se conseguiram, merecem todo o respeito e um olhar diferenciado, respeitando a realidade de cada um. Eles criam um vínculo muito forte com a gente, contam suas experiências de vida, suas histórias, seus conhecimentos já adquiridos na vida social. Enfim, passam a confiar no professor e criam laços de amizade. (P1, 2024, informação verbal).⁹

Podemos analisar que a educação para jovens e adultos, tendo como base o

⁹ Informação disponibilizada pelo professor P1 durante a entrevista realizada em 11/10/2024.

diálogo, é uma ação pedagógica mediada pelo professor, sendo necessária a atuação docente crítica, pois, como afirma Freire: “Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo” (2016, p. 83).

Essa relação professor-aluno citada pela P1 é bastante significativa para que a educação ocorra plenamente, e requer do docente cuidado, atenção e empatia com o aluno. Em contrapartida, os alunos se sentem mais seguros, melhorando assim o desenvolvimento das atividades diárias em sala de aula.

Na primeira observação sobre esta categoria, a rotina das turmas da EJA inicia às 18h e vai até as 20h30min. No início da aula, nem todos os alunos estão presentes em sala. Gradativamente, a sala vai sendo ocupada. É visível a compreensão dos professores sobre essa questão da tolerância, como uma forma de garantir que os alunos permaneçam nos estudos. Isso é mencionado nos documentos que regem a EJA e também no PPP do CEJAQUI quando diz respeito às especificidades da educação de jovens e adultos, ao acolhimento de forma flexível voltada ao direito de acesso à permanência. Seria incoerente conduzi-los com as mesmas exigências e regras aplicadas aos alunos do ensino regular, considerando que a maioria deles são trabalhadores das comunidades distantes que têm dificuldades de locomoção para chegar no horário previsto.

Especificamente em relação à interação entre os professores e os alunos, a concepção dialógica defendida por Paulo Freire tem como foco aproximar o educador do educando. Essa questão foi bastante perceptível no momento da observação em sala: o diálogo e a interação são bastante presentes, os alunos criam laços afetivos com os professores, e estes são capazes de repassar confiança aos alunos. Os professores são considerados pelos alunos como uma referência de vida. No referido dia de observação, os alunos de uma determinada turma prepararam uma festa surpresa para os professores como forma de gratidão pelos serviços prestados e em alusão ao Dia do Professor. Esta relação entre professores e alunos é muito marcante na fala da P2 no momento da entrevista ao ser indagada sobre a rotina das turmas e sobre a relação dela com os seus alunos.

Cada turma tem suas características próprias. Algo que deve ser trabalhado em todas as turmas é a questão do diálogo, porque, a partir deste, conseguiremos avançar nos demais objetivos traçados. Na minha turma, por exemplo, em primeiro momento faço o acolhimento dos alunos, uma conversa prévia sobre como eles estão, as dificuldades enfrentadas, e eles gostam muito desse momento. Logo após, trago um texto onde os alunos deverão fazer a leitura silenciosa e, posteriormente, será feita a leitura coletiva ou em pares. Em seguida, trago a interpretação textual e os alunos vão realizar as atividades, e aí vou fazendo as mediações necessárias de acordo com a realidade de cada aluno. Quando vejo que todos já realizaram, é feita a correção coletiva com a participação dos alunos. Com isso, já chega o tempo do intervalo de 15 minutos. Os alunos têm um lanche e também é um momento de interação com os demais alunos

das outras turmas. Eles conversam e trocam experiências do cotidiano. Após isso, os alunos retornam à sala para dar continuidade às atividades e, nesse momento, é trabalhada a escrita. Geralmente, faço um ditado de palavras ou frases de acordo com o texto trabalhado em sala. Essa escrita é uma forma de analisar o nível de cada aluno. No final, é feita a correção no quadro e, após isso, faço mais um momento de leitura individual e já oriento uma atividade que será encaminhada para casa e corrigida no dia seguinte. A aula se encerra por volta das 20h30min porque muitos dependem de transporte para se locomover até as comunidades onde residem. (P2, 2024, informação verbal).¹⁰

No momento da entrevista, pôde-se verificar na fisionomia e no olhar da P2 a alegria e o sentimento de prazer em relatar sobre a relação professor-aluno. Mesmo com as dificuldades na área da docência, a mesma apresenta um sentimento de alegria em poder contribuir na vida dos seus alunos.

Nesse processo de análise dos dados, é válido considerar os aspectos não linguísticos, como os hábitos, as pausas, os erros, as expressões gestuais e as posturas dos sujeitos em estudo (Bardin, 2016). É importante destacar que esses aspectos não linguísticos são perceptíveis em diversos momentos da entrevista com os sujeitos. A P3, em sua resposta, também demonstra o sentimento de alegria em sua expressão facial no final da sua fala:

A rotina da minha turma de EJA é bastante flexível e sempre está sujeita a mudanças de acordo com a necessidade da turma para cada momento. Sempre trabalho com o acolhimento dos alunos, atividades de leitura e atividades em pares semelhantes, pois isso ajuda muito no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Algo muito comum na rotina da minha turma é a utilização de materiais concretos que ajudam na compreensão do assunto estudado. Nossa rotina é bem "light" em relação à rotina de uma turma de ensino fundamental, sempre respeitando os limites do aluno. Diariamente, trabalho com a leitura de pequenos textos para desenvolver a fluência leitora, porque essa é uma prioridade para os alunos; a leitura para o cotidiano. A segunda parte da pergunta é sobre a minha relação com os alunos, e isso, eu posso afirmar com muita alegria que essa turma é uma bênção em minha vida e, apesar das dificuldades de cada um, temos uma relação muito próxima, de conversar, perguntar, falar sobre o que estão sentindo. Eu me lembro que teve um período em que eu estava doente e os alunos me ligavam, perguntavam se eu estava bem. Isso é muito gratificante! (P3, 2024, informação verbal).¹¹

Segundo Freire (2016), o educador deve ser um mediador dos conteúdos trabalhados em sala de aula, problematizando-os, não somente expondo como se tratasse de algo pronto e acabado, sem nenhum questionamento crítico e reflexivo sobre seus fins e objetivos, ou seja, sem apresentar o real significado social, político e cultural.

Diante desta categoria, podemos afirmar que é visível a compreensão dos docentes sobre as especificidades dos alunos, como uma forma de mantê-los nos estudos, e que a relação

¹⁰ Informação disponibilizada pelo professor P2 durante a entrevista realizada em 18/10/2024.

¹¹ Informação disponibilizada pelo professor P3 durante a entrevista realizada em 22/10/2024.

professor-aluno é bastante harmônica. Isso é mencionado nos documentos que regem a EJA.

Diante disso, esta categoria atendeu ao objetivo específico (2) desta pesquisa, que consiste em conhecer a rotina das turmas de EJA do CEJAQUI no município de Aquiraz. Na próxima seção, construímos as análises sobre as turmas da EJA x as turmas do Ensino Fundamental.

4.2.2 Categoria 2.2: Turmas da EJA x Turmas do Ensino Fundamental

Nesta categoria, buscamos identificar as diferenças entre as turmas de EJA e as turmas de ensino regular do ensino fundamental. Para isso, utilizamos nas análises desta categoria os dados coletados nas entrevistas com os sujeitos desta pesquisa e também a observação em sala de aula. Adotamos nesta análise as contribuições de Freire (2016); Bowe (1992); Ball, Maguire e Braun (2006).

Conforme mencionado na seção 2.3.1 A Política Pública da EJA em Aquiraz, a Rede Municipal de Ensino de Aquiraz-Ceará tem a função de garantir o direito educacional apropriado com acesso à permanência de jovens, adultos e idosos na EJA, considerando as características dos indivíduos, suas condições de vida e de trabalho e seus interesses.

A Secretaria Municipal de Educação estabelece em suas diretrizes pedagógicas a oferta da modalidade da EJA nos anos iniciais, atendendo no formato presencial, e na forma semipresencial para os anos finais do ensino fundamental. O formato semipresencial tem como características principais a flexibilidade e a individualização através de estudos, orientações e avaliações por área de estudo.

Desse modo, levantamos no roteiro de entrevista a seguinte pergunta: Qual a diferença entre as turmas de EJA e as turmas do ensino fundamental? A resposta da P1 representa muito bem a percepção dos professores sobre essa diferença:

Existe uma diferença muito grande entre a EJA e o Ensino Fundamental. Eu destaco como algo principal o formato: no fundamental, há horários que têm que ser cumpridos, regras e um público diferente, composto por pessoas que querem estudar pelo fato de terem a mãe ou o pai obrigando a ir à escola, mas pela necessidade de terem que estudar para conseguir um emprego e para usar a leitura no cotidiano. A flexibilização e a forma de avaliar também são diferentes. Enfim, são muitos aspectos que diferenciam a EJA do Ensino Fundamental. (P1, 2024, informação verbal).¹²

¹² Informação disponibilizada pelo professor P1 durante a entrevista realizada em 11/10/2024.

A referida fala citada acima pela P1 nos permite trazer à tona a Resolução Nº 1, de 28 de maio de 2021, do Conselho Nacional de Educação (CNE), considerando os seguintes aspectos para a modalidade da EJA:

- I – ao seu alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- II –à Política Nacional de Alfabetização(PNA);
- III–à duração dos cursos e à idade mínima para ingresso;
- IV–à forma de registro de frequência dos cursos, à idade mínima e à certificação para os exames de EJA;
- V - à oferta com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida;
- VI - à flexibilização de oferta, de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes, e o alinhamento da elevação de escolaridade com a qualificação profissional, a serem obrigatoriamente observadas pelos sistemas de ensino, na oferta e na estrutura dos cursos e exames de Ensino Fundamental e Ensino Médio, que se desenvolvem em instituições próprias, integrantes dos Sistemas Públicos de Ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, como também do Sistema Privado.

Ainda sobre a diferença entre a EJA e o Ensino Fundamental, no município de Aquiraz, as turmas atendidas no CEJAQUI possuem algumas especificidades. Isso é destacado na fala da P2:

Em nosso Centro de Educação de Jovens e Adultos, temos um trabalho diferenciado do Ensino Fundamental. Aqui, nós trabalhamos com quatro módulos: o módulo um inclui alunos do primeiro, segundo e terceiro ano com nível de alfabetização; o módulo dois é para aqueles alunos com nível de quarto e quinto ano; o módulo três é direcionado aos alunos com um nível intermediário de sexto e sétimo ano; e o módulo final é para os alunos do oitavo e nono ano. É claro que, mesmo com esses módulos de trabalho, cada turma, cada professor faz suas adaptações de acordo com cada realidade. (P2, 2024, informação verbal).¹³

Esse formato de utilização de módulos na EJA no município de Aquiraz está incluso no Regimento Escolar e no Projeto Pedagógico, com as especificidades de cada modalidade de ensino da EJA correspondendo a uma determinada série com módulos e suas respectivas características e especificidades, atendendo a um público-alvo diferente, conforme exposto no quadro 1 na seção 2.3.1.

Ao final da fala da P2, ao afirmar que “...é claro que, mesmo com esses módulos de trabalho, cada turma, cada professor faz as suas adaptações de acordo com cada realidade”, isso nos permite fazer uma conexão com o terceiro contexto de política, que está inteiramente ligado à prática. É nesse momento que os textos são interpretados e recriados na instância micro, ou seja, dentro da sala de aula, podendo passar por diversas transformações.

¹³ Informação disponibilizada pelo professor P2 durante a entrevista realizada em 18/10/2024.

Os profissionais que atuam no contexto da prática (escolas, por exemplo) não enfrentam os textos políticos como leitores ingênuos; eles vêm com suas histórias, experiências e questões de disputa. Interpretações diferentes serão contestadas, uma vez que se relacionam com interesses, valores e propósitos diversos. Políticas serão interpretadas de maneira diferente, já que histórias, experiências, valores, propósitos e interesses são diversos. A questão é que os autores dos textos políticos não podem controlar os significados de seus textos. Partes podem ser rejeitadas, selecionadas, ignoradas, deliberadamente mal-entendidas, réplicas podem ser superficiais, etc. Além disso, interpretação é uma questão de disputa. Interpretações diferentes serão contestadas, uma vez que se relacionam com interesses diversos; uma ou outra interpretação predominará, embora desvios ou interpretações minoritárias possam ser importantes. (Bowe et al., 1992, p. 22)

Conforme mencionado acima, são os professores que assumem um papel muito importante na interpretação e recriação da política pública educacional, corroborando ou não na execução das atribuições designadas pela política educacional, considerando a diversidade de públicos a que se destinam. É isso que verificamos nas observações no campo de pesquisa: uma grande diversidade do público da EJA, sendo necessária uma atuação docente capaz de criar estratégias de trabalho para atender a estes.

Para Ball, Maguire e Braun (2006), além de executores da política na prática, os professores são permitidos a fazer interpretações através da ação educativa. “A política é feita pelos e para os professores, eles são atores e sujeitos, sujeitos e objetos da política. A política é escrita nos corpos e produz posições específicas dos sujeitos.”

De acordo com a concepção acima, a política se consolida quando o texto se concretiza na prática. Em vários momentos nas falas dos sujeitos da pesquisa, percebemos que eles apontam as políticas como práticas que vão orientar o desenvolvimento no cotidiano dos professores para melhorar a oferta de atendimento da EJA. Em conversa com a P3, é relatado que:

Assim como o Ensino Fundamental tem a sua realidade e suas demandas de atuação, na EJA temos um público-alvo diferenciado, com características individuais, e precisamos elaborar atividades específicas para cada grupo. Muitas atividades do Fundamental utilizamos aqui, mas também fazemos nossas adaptações. Na minha turma, por exemplo, usamos o livro para algumas atividades, mas em alguns momentos a atividade não dá certo para aquele nível, e aí é preciso ter um plano B. (P3, 2024, informação verbal).¹⁴

Dando continuidade as análises dos dados da pesquisa, a seguir vamos discutir sobre a unidade de análise que atende a Política Pública da EJA no CEJAQUI.

¹⁴ Informação disponibilizada pelo professor P3 durante a entrevista realizada em 22/10/2024.

4.3 UNIDADE DE ANÁLISE 3: A POLÍTICA PÚBLICA DA EJA NO CEJAQUI

Nesta unidade de análise buscamos atender ao objetivo específico (3) desta pesquisa, que consiste em analisar as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do CEJAQUI, presentes no contexto de prática da Política Pública da EJA.

Com base nas análises dos dados coletados, foi possível verificar pontos de concordância entre a fala dos professores entrevistados, a concepção dos referenciais teóricos desta pesquisa e as observações em sala de aula. Assim, foi possível elaborar duas categorias, sendo elas: 3.1 O planejamento e as habilidades prioritárias da EJA e 3.2 Processo avaliativo na EJA.

Na subseção seguinte, discutiremos cada uma destas categorias, iniciando com a categoria 3.1, que trata do planejamento e das habilidades prioritárias da EJA.

4.3.1 Categoria 3.1: O planejamento e as habilidades prioritárias da EJA

Como principal fonte para esta categoria os registros coletados nas entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa e discorremos as análises nos fundamentos de Andrade (2023); Ball, Maguire e Braun (2016); BNCC (2018).

A BNCC é o documento base para a organização do currículo para que assim não haja nenhum prejuízo. De acordo com a BNCC (2018) as aprendizagens essenciais que precisam ser consideradas na organização dos currículos, inclusive das diferentes modalidades de ensino, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

De acordo com a resolução CEC nº 438/2012, em seu Capítulo V, artigo 7º, traz as seguintes competências a serem desenvolvidas: “A formação dos sujeitos na modalidade EJA, fundamentada no princípio da aprendizagem ao longo da vida, deve comprometer-se com a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades, habilidades, competências e valores necessários ao exercício e ampliação de seus direitos e controle de seus destinos, possibilitando o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e a construção de sociedades justas, solidárias e sustentáveis.

Dito isso, em entrevista com os professores foi questionado como acontece o planejamento para a EJA e quais são as habilidades prioritárias para esta modalidade de ensino. Em sua resposta, o P1 respondeu que:

Nós temos 13 horas semanais de planejamento e, nesse período, é o momento de organizar/elaborar as aulas e atividades sempre pensando em nossos alunos e nas dificuldades que eles enfrentam, para que sejam minimizadas. Nas minhas turmas, as habilidades prioritárias são: leitura, escrita e raciocínio lógico. Essas são as principais, que envolvem a Língua Portuguesa e a Matemática. Utilizo também habilidades que envolvem as disciplinas de História, Geografia e Ciências. Estas também são importantes; porém, a prioridade é Português e Matemática. As demais eu consigo trazer junto com estas duas; ou seja, aí entra a interdisciplinaridade. Por exemplo, trago um texto em Português onde vamos trabalhar a leitura, envolvendo também Geografia e História. Esse planejamento também é muito voltado ao aluno, ou seja, sempre tenho que preparar duas atividades: uma para os alunos mais avançados e outra para aqueles que têm mais dificuldades. (P1, 2024, informação verbal).¹⁵

Mais uma vez, é importante destacar que, o público do CEJAQUI é formado por jovens, adultos e idosos que ingressaram na escola e abandonaram por um certo tempo e também para adolescentes que estudaram nas escolas com grande defasagem entre idade/série.

Muitos alunos da EJA têm origem em quadros de desfavorecimento social e suas experiências familiares e sociais divergem, por vezes, das expectativas, conhecimentos e aptidões que muitos docentes possuem com relação a estes estudantes. Identificar, conhecer, distinguir e valorizar tal quadro é princípio metodológico a fim de se produzir uma atuação pedagógica capaz de produzir soluções justas, equânimes e eficazes (Brasil, 2000, p. 55).

Como observamos acima, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos compreendem a necessidade de flexibilidade dos cursos da EJA, fazendo referência ao princípio da contextualização e do reconhecimento das identidades pessoais e das diversidades coletivas.

Para que isso aconteça, é necessário que o docente esteja preparado para alcançar tais princípios, e esse preparo deve ser garantido por meio das formações continuadas, onde os professores têm a oportunidade de aprender mais sobre sua área de atuação. Porém, na entrevista com os três professores, todos relataram que, infelizmente, o município de Aquiraz não proporciona uma formação específica para os professores que atuam na EJA. O P2, em sua fala, enfatiza muito essa questão e que o município deixa a desejar, senão vejamos:

O nosso planejamento é semanal e buscamos sempre atender às habilidades que são mais essenciais para os alunos: a aquisição da escrita e a fluência leitora. A partir da leitura e da escrita, abrem-se novos caminhos para as demais habilidades. Com base nessas habilidades, vamos extraír as atividades que dão certo para aquela determinada turma. Essas habilidades prioritárias deveriam ser estudadas e trabalhadas nas formações continuadas para o aperfeiçoamento dos professores, mas, infelizmente, não temos uma formação voltada para a EJA. Antigamente havia, mas hoje não temos mais. Existem formações para as turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental e

¹⁵ Informação disponibilizada pelo professor P1 durante a entrevista realizada em 11/10/2024.

nós até podemos participar; inclusive eu já tive de ir, mas, infelizmente, não são abordados assuntos/temáticas voltadas para o nosso público. É uma formação específica para os professores que trabalham com crianças do Ensino Fundamental, o que foge muito da nossa realidade. Isso acontece porque a EJA não traz retorno para o município como as demais turmas dos anos iniciais. (P2, 2024, informação verbal).¹⁶

Ao citar nessa fala que não há uma formação continuada específica para os professores da EJA, a P2 expressa um sentimento de tristeza em não poder participar de um momento que é de direito do docente; algo que precisa ser elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Aquiraz.

Andrade (2023, p. 83) afirma que “O contexto de influência se refere à instância macro do governo, onde são elaboradas e construídas as políticas públicas, os discursos de base para a política e também é o espaço onde os grupos de influência disputam suas respectivas finalidades.”

Contribuindo com a fala da P2 sobre a questão da formação docente, podemos verificar que existe uma grande necessidade da elaboração de uma política pública de formação docente para os professores da EJA no município de Aquiraz, visando atender à necessidade dos docentes e proporcionar um melhor atendimento para os seus alunos.

Ball, Maguire e Braun (2016) afirmam que a implementação de uma política é um processo complexo e os gestores locais tendem a trabalhar com muito esforço para colocar as políticas em prática, principalmente na tradução e interpretação. A tradução é compreendida como um meio de ligação entre a política e a prática. É nesse momento que devem ser colocados os textos políticos em ação nas escolas por meio de projetos, reuniões e planejamentos, como é mencionado pela P2, que há uma necessidade de elaborar formações continuadas específicas para atender o público da EJA.

Dando continuidade às análises dos dados desta pesquisa, na categoria seguinte buscamos nos aprofundar no processo avaliativo na Educação de Jovens e Adultos.

4.3.2 Categoria 3.2: Processo avaliativo na EJA

Os dados analisados nesta categoria são provenientes das entrevistas realizadas com os professores sujeitos desta pesquisa e das observações realizadas em sala de aula. Para esta análise, nos fundamentamos nas contribuições de Ball (1994); Luckesi (2011); Ball, Maguire e Braun (2016).

¹⁶ Informação disponibilizada pelo professor P2 durante a entrevista realizada em 18/10/2024.

De acordo com Luckesi (2011), a avaliação escolar, também chamada avaliação do processo de ensino-aprendizagem ou avaliação do rendimento escolar, tem como dimensões analisar o desempenho do alunado, dos professores, bem como de toda a situação no ensino, no contexto escolar.

Corroborando com a citação acima, podemos caracterizar a avaliação como um instrumento que, por um lado, verifica os avanços e as dificuldades dos alunos e, por outro lado, permite ao professor analisar sua prática educativa. Porém, será que a avaliação nas turmas de EJA vem sendo realizada de forma diferenciada do ensino regular? Os professores levam em conta as diferenças e as peculiaridades dos alunos da EJA, considerando que a maioria são trabalhadores em busca de um ensino que ajude na sua profissionalização? Com isso, foi questionado aos professores como é o processo avaliativo na EJA. Em sua resposta, a P1 afirmou que:

Nas turmas de Educação de Jovens e Adultos, o processo avaliativo é bem diferente do Ensino Fundamental. Quando o aluno chega aqui no CEJAQUI, nós realizamos uma avaliação inicial para verificar o nível em que o aluno se encontra. Nas minhas turmas, em todo momento eu avalio os alunos, com o objetivo de analisar e verificar o desempenho deles, não para reprovação. Eu considero que avaliar é um processo e, durante todo o tempo, estamos avaliando. Além dos conteúdos curriculares, é preciso considerar vários aspectos, como interesse e participação. (P1, 2024, informação verbal).¹⁷

Mainardes (2006) afirma que o contexto da prática é onde a política está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças significativas na política original, sendo que elas não são apenas “implementadas”, mas também interpretadas e “recriadas”. É isso o que acontece nas turmas da EJA; cada turma possui as suas especificidades e o professor tem um papel muito importante na interpretação e nos processos educativos.

O quarto contexto são os resultados ou efeitos. É nesta esfera que devem ser analisados os impactos em diversas esferas sociais, principalmente no âmbito escolar. Esses impactos podem ser gerais ou específicos, afetando as práticas pedagógicas, a estrutura da escola e outros segmentos.

Segundo Ball, Maguire e Braun (2016), o ciclo de políticas públicas tem como objeto de estudo a recontextualização do que ocorre no cotidiano escolar. Este ciclo é composto por cinco contextos que se relacionam sem uma ordem sequencial ou temporal.

¹⁷ Informação disponibilizada pelo professor P1 durante a entrevista realizada em 11/10/2024.

O quarto contexto são os resultados ou efeitos. É nesta esfera que devem ser analisados os impactos em diversas esferas sociais, principalmente no âmbito escolar. Esses impactos podem ser gerais ou específicos, afetando as práticas pedagógicas, a estrutura da escola e outros segmentos.

Analizar os impactos da política pública permite fazer uma conexão com o processo avaliativo na EJA, momento de verificar os efeitos da avaliação não apenas para medir o conhecimento do aluno, mas também para avaliar os professores e o seu trabalho, bem como a instituição de ensino.

De acordo com o PPP CEJAQUI (2024), a equipe escolar entende que a avaliação não significa apontar erros, ao contrário, busca identificar caminhos a percorrer para refazer. A avaliação (que inclui conhecimentos, valores e atitudes) será processual, qualitativa e formativa, viabilizada por meio de instrumentos diversos: atividades pedagógicas e provas escritas. Os alunos, após estudar o conteúdo dos módulos, orientados e acompanhados pelos professores das disciplinas, são encaminhados para a realização das provas. O próprio aluno, quando se achar preparado, pode pedir para fazer a prova.

O quinto contexto do ciclo de políticas é o contexto de estratégias, onde é necessário gerir as desigualdades enfrentadas. Segundo Ball (1994), este é um componente essencial da pesquisa social crítica e do trabalho daqueles que Foucault chama de “intelectuais específicos”. Tomando como fundamento esse contexto político, representa a fala do P2 em seu relato a seguir:

A avaliação especificamente na minha turma, que é de alfabetização, é uma avaliação diária. Todos os dias eu avalio os meus alunos para ver como eles estão avançando e o que precisa ser melhorado. Para meu trabalho diário, eu preciso saber as necessidades, quais estratégias devo adotar e o que planejar. Tudo isso é possível através do processo avaliativo. Em todas as aulas eu avalio a leitura e a escrita. Todos os dias faço um ditado para ver como está a escrita e faço uma leitura individual para analisar como está a fluência leitora dos alunos. Isso ajuda muito. (P2, 2024, informação verbal).¹⁸

A fala da P2 é confirmada no momento de observação em sala de aula. Ao iniciar a aula, a P2 faz um momento de leitura em voz alta com os alunos, onde estes desenvolvem sua fluência leitora, e o professor escuta com atenção e faz as anotações necessárias. No final, foi realizado um ditado de palavras para verificar o nível de escrita dos alunos. A partir disso, o professor irá tomar decisões, principalmente no momento de planejar as aulas.

¹⁸ Informação disponibilizada pelo professor P2 durante a entrevista realizada em 18/10/2024.

Em relação ao processo avaliativo, todos os professores pesquisados afirmam que é feito continuamente. Isto significa afirmar que a avaliação não é simplesmente o ato de avaliar se o aluno aprendeu ou não; é uma oportunidade de ajudar no processo de aprendizagem. Para que isso aconteça, é preciso refletir sobre o processo de ensino, transformando as dificuldades em situações favoráveis. A P3 também ressalta que:

Quando se fala em avaliação, muitos criam um medo, porque isso já vem lá de trás. Muitos tem essa palavra como um bicho papão (risos). Na verdade, é um processo de verificar a aprendizagem e de tomada de decisões. Na EJA, a avaliação também deve ser um resultado para o professor analisar o seu trabalho. Aqui a avaliação é realizada constantemente. Esse assunto é muito complexo e é alvo de muitos discursos.(P3, 2024, informação verbal).¹⁹

É relevante destacar que, em relação à P3, foi realizado um momento de observação em sala de aula e foi notório que a mesma realiza diariamente o processo avaliativo. No decorrer das atividades propostas em sala, ela faz diversas observações nas atividades dos seus alunos e, no momento da correção, destaca alguns pontos que julga serem necessários como forma de trabalhar as maiores dificuldades.

Na próxima seção, discorremos sobre as nossas considerações finais acerca desta pesquisa, realizando os desdobramentos deste trabalho e apontando possíveis caminhos sobre a temática em estudo.

¹⁹ Informação disponibilizada pelo professor P3 durante a entrevista realizada em 22/10/2024.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, apresentamos as nossas considerações finais acerca das discussões levantadas neste trabalho, cujo objeto de investigação são as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores que atuam na EJA.

Diante desse contexto, ressaltamos que, em nosso objetivo geral, buscamos avaliar a Política Pública da EJA, em seu contexto de prática, a partir das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do CEJAQUI.

Para alcançarmos este objetivo, traçamos objetivos específicos, sendo eles: (1) Estudar a Política Pública de EJA e sua implementação no município de Aquiraz; (2) Conhecer a rotina das turmas de EJA do CEJAQUI no município de Aquiraz; (3) Analisar as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do CEJAQUI, presentes no contexto de prática da Política Pública da EJA.

Para o atendimento desses objetivos específicos, percorremos com um percurso metodológico realizado em duas etapas, sendo elas: 1^a) Estudo bibliográfico e pesquisa documental; 2^a) Pesquisa de campo.

Inicialmente, na 1^a etapa deste percurso metodológico, realizamos um estudo bibliográfico sobre as temáticas que fazem parte do objeto desta pesquisa: políticas públicas educacionais, ciclo de políticas e a política pública de EJA, que nos deu fundamentos teóricos para subsidiar as discussões apresentadas.

Verificamos em nossos estudos que, nos últimos 30 anos, as políticas públicas têm tomado um grande espaço devido aos avanços das condições democráticas. É relevante considerar os deslocamentos da política no itinerário institucional entre os distintos grupos aos quais a mesma se destina (Gussi, 2008).

Dentre muitas áreas abrangentes que envolvem as políticas públicas, destacamos em nosso trabalho as políticas educacionais, que se tratam de algo mais específico e direcionado ao âmbito escolar. Pode-se considerar que a educação vai muito além do ambiente escolar. Todo local em que o indivíduo se socializa e aprende também é compreendido como educação, mas só é considerada escolar quando se delimita a um sistema de políticas públicas.

Em nossos estudos, também compreendemos que Ball, Maguire e Braun (2006) nos trazem a ideia de que, além de executores da política na prática, é permitido interpretações através da ação educativa. “A política é feita pelos e para os professores; eles são atores e sujeitos, sujeitos e objetos da política. A política é escrita nos corpos e produz posições específicas dos sujeitos.”

Sobre a temática de políticas públicas, compreendemos o seu conceito na esfera política, legislativa e no âmbito da prática. Buscamos entender, através do ciclo de políticas, o caminho das políticas públicas, compreendendo desde a esfera macro (governo) até a esfera micro (escola), onde ocorre o processo de recontextualização que segue de um contexto para o outro sem uma ordem sequencial ou temporal.

Dentre muitas políticas públicas educacionais, nos debruçamos sobre a Política Pública da EJA. Para isso, trouxemos um pequeno resumo sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, que percorreu um longo caminho desde o período colonial, imperial e monárquico, chegando até os dias atuais, trazendo ao longo dos anos programas e projetos voltados para a alfabetização de jovens e adultos, como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e o Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Durante toda essa trajetória, podemos considerar que ocorreram muitas conquistas, como a inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB); a criação do Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA); o reconhecimento da EJA como modalidade de ensino da educação básica com a promulgação da LDBEN 9394/96, que dispõe a respeito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação; e a vinculação da EJA com a Educação Profissionalizante.

Dando continuidade à 1^a etapa da nossa trajetória metodológica, em consonância com a pesquisa bibliográfica, realizamos uma pesquisa documental através dos instrumentos da gestão pedagógica do CEJAQUI no município de Aquiraz, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e materiais pedagógicos utilizados pelos professores da EJA.

Durante nossas análises, constatamos que o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino possui uma grande consonância com a LDB (Brasil, 1996) e com os demais documentos que regem a EJA.

O CEJAQUI possibilita o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos de todas as pessoas que não iniciaram ou interromperam seu processo educativo escolar por meio de uma proposta inovadora voltada para a formação de cidadãos conscientes, participativos, reflexivos, críticos e proativos, conscientes de seus direitos e deveres, contribuindo para uma sociedade justa, igualitária e fraterna, primando pelo respeito, justiça, compromisso, inovação e flexibilidade.

Na 2^a etapa da nossa trajetória metodológica, realizamos a pesquisa de campo, onde também realizamos entrevistas semiestruturadas e observação assistemática, buscando atender aos objetivos específicos (2) e (3) desta pesquisa.

Durante as entrevistas com os sujeitos desta pesquisa, constatamos que todos possuem uma boa compreensão sobre a Educação de Jovens e Adultos e entendem a grande relevância do CEJAQUI para o município de Aquiraz. Porém, ainda há muitas lacunas que precisam ser analisadas visando o melhor atendimento ao público. Dentre elas, é importante citar a necessidade de uma formação específica para os professores que atuam na EJA no município, pois os mesmos têm que participar das formações das turmas do Ensino Fundamental, algo que foge da realidade e das especificidades da clientela atendida no CEJAQUI.

Nas entrevistas e também nos momentos de observação em sala, observamos que é visível a compreensão dos professores sobre as especificidades dos alunos, como uma forma de os alunos permanecerem nos estudos. Isso é mencionado nos documentos que regem a EJA e também no PPP do CEJAQUI, quando menciona que a educação de jovens e adultos deve acolher de forma flexível, voltada ao direito de acesso à permanência. Seria incoerente conduzi-los com as mesmas exigências e regras que se fazem com os alunos do ensino regular, considerando que a maioria deles são trabalhadores das comunidades distantes, que têm dificuldades de locomoção para chegar no horário previsto.

Outro desafio percebido no decorrer da pesquisa de campo é a questão da centralização da EJA na sede do município de Aquiraz. Em anos anteriores, esse trabalho era realizado nos distritos e nas comunidades mais distantes, mas isso foi extinto no município, impossibilitando e dificultando a participação dos alunos que moram nas localidades mais afastadas do centro.

Apesar das dificuldades apresentadas, o percurso realizado nesta pesquisa possibilitou resultados que contribuíram para uma melhor compreensão sobre a Educação de Jovens e Adultos no município de Aquiraz.

As análises desta pesquisa nos permitem ampliar o conhecimento sobre as categorias apresentadas, proporcionando aos futuros leitores desta obra momentos de reflexões sobre a EJA, considerando as teorias fundamentadas, os documentos legais que regem essa modalidade de ensino e o PPP do CEJAQUI, levando em conta as características próprias do município de Aquiraz.

Sabemos que uma pesquisa científica voltada para avaliar a política pública da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco nas ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos do município de Aquiraz, pode gerar uma série de desdobramentos que contribuem tanto para o aprimoramento das práticas educacionais quanto para a formulação e execução de políticas públicas mais eficazes. Nesta

investigação, focamos nossas atenções em avaliar a Política Pública da EJA em seu contexto de prática, através das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI). Desse modo, a partir dos resultados aqui encontrados, futuras pesquisas podem dar continuidade a esta investigação, contemplando essa política em outros contextos do ciclo de políticas, tais como o contexto de influência, o contexto de produção do texto político, o contexto dos resultados ou efeitos e o contexto da estratégia política (Ball; Maguire; Braun, 2016).

Outra possibilidade de desdobramento refere-se à ampliação do debate acadêmico e social sobre a EJA, incentivando reflexões acerca do papel dessa modalidade educacional na promoção da cidadania e na redução das desigualdades.

Além disso, os resultados desta pesquisa podem subsidiar a construção de estratégias pedagógicas mais alinhadas às necessidades dos estudantes da EJA, considerando as peculiaridades socioculturais e econômicas da população atendida. Ao identificar boas práticas e desafios enfrentados pelos professores, o estudo pode indicar caminhos para o fortalecimento da atuação docente, promovendo uma melhor recontextualização da política através de ações pedagógicas que dialoguem com a realidade do público da EJA e ampliem as possibilidades de aprendizagem significativa e emancipadora.

No âmbito das políticas públicas, os achados da pesquisa podem ser utilizados como uma base empírica para a proposição de melhorias nas diretrizes e nos mecanismos de monitoramento e avaliação da EJA no município de Aquiraz-Ceará. Isso pode envolver, por exemplo, a reformulação de planos pedagógicos e o aprimoramento das ações pedagógicas dos professores que atuam nesta modalidade de ensino.

Por fim, esta pesquisa, ao lançar luz sobre o debate das políticas de EJA e ao envolver os sujeitos da ação educativa, traz contribuições para o engajamento comunitário e a valorização dos educadores da EJA como protagonistas do processo educativo. Ao promover a escuta ativa dos professores, a investigação pode fortalecer a participação de todos os envolvidos no planejamento e na execução das ações pedagógicas, criando um espaço para a construção coletiva de soluções que atendam às demandas reais dessa modalidade de ensino. Dessa forma, a pesquisa não apenas avalia a política pública em questão, mas também se torna um instrumento transformador, capaz de promover mudanças significativas na prática educativa e na qualidade do ensino ofertado aos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), no município de Aquiraz-Ceará.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Wendel Melo. **As políticas públicas de avaliação e o currículo de matemática:** efeitos e implicações. 340 p. São Paulo: Editora Dialética, 2023.
- AQUIRAZ. Parecer CMEA nº 42/2021 - **CEJAQUI Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz.** 2021.
- AQUIRAZ, Governo Municipal de Aquiraz. **Lei Municipal Nº 1.035 de 28 de junho de 2013.** Gabinete do prefeito, 2013.
- AQUIRAZ. **Resolução SMEA nº15/2015.** Define diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento de classes de aceleração na Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental de Aquiraz e adota outras providências. 2015.
- ARROYO, Miguel. Alfabetização e cidadania, práticas educativas e a construção do currículo. **Revista de Educação de Jovens e Adultos.** São Paulo, n. 11, p. 32, abr. 2001.
- BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas:** atuação em escolas secundárias. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOWE, R.; BALL, S. J. with GOLD, A. **Reforming education & changing schools:** case studies in Policy Sociology. London: Routledge, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96,** de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1/2002** - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC: Brasília - DF, 2002. BRASIL.
- BRASIL. **Lei 9.424,** de 24 de dezembro de 1996; Lei 9766, de 18 de dezembro de 1998. BRASIL.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP9/2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001. BRASIL.
- BRASIL. **Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021.** Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. 2021.
- BRASIL. **Resolução Nº 438/2012.** Conselho Estadual de Educação - Dispõe sobre a Educação de Jovens e Adultos. 2012.

CARVALHO, E. J. G. **Políticas públicas e gestão da educação no Brasil.** Maringá: Eduem, 2012.

DI PIERRO, Maria Clara. Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 27, n. 2, p. 321-337, jul./dez. 2001.

DI PIERRO, M.C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V.M. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Cadernos CEDES, ano XXI, n. 55, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995

GONÇALVES, Alícia Ferreira. Políticas públicas, etnografia e a construção dos Indicadores socioculturais. AVAL **Revista Avaliação de Políticas Públicas**, ano I, vol.1, n.1, jan-jun, 2008.

GUSSI, Alcides Fernando. Apontamentos teórico-metodológicos para avaliação de programas de microcrédito. Aval – **Revista de Avaliação de Políticas Públicas**. UFC, número 1, 2008, p. 29-37.

HADDAD S; DI PIERRO, M.C. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da Educação para Todos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, 2000.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 113, maio/ago., 2000.

IPECE Instituto de Pesquisa Econômica do Ceará. **Perfil municipal 2024 – Aquiraz**, maio, 2024 Disponível em: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/module/perfil-municipal.xhtml>. Acesso em: 26 de maio de 2024

LOPES, A.C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 109-118, maio/ago. 2004.

LOPES, B.: AMARAL, J. N., CALDAS, R. W. (Orgs.). **Políticas Públicas:** conceitos e práticas. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar.** São Paulo. Cortez. São Paulo. Cortez, 2011.

MAINARDES, Jefferson, Abordagem do ciclo de políticas públicas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas v 27, n.94,

- p.47-69, 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTxvYtCQHCJFyhsJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 04 maio, 2024.
- MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 7. Ed. PortoAlegre: Bookman, 2019.
- MARIETTO, M. L. MACCARI, E. Estudos da Estratégia como Prática na perspectiva estruturacionista: exemplo de contribuição metodológica. **Iberoamerican Journal of Strategic Management** (IJSM), 2015. v.14, n.1, p.90-107.
- MINAYO, M. C. de S et. al. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 32^a ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016
- MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo. Tradução de Juremir Machado da Silva. **Para navegar no século XXI**: tecnologias do imaginário e cibercultura, v. 3, 2003.
- PPP- CEJAQUI. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**: Documento de gestão pedagógica .da escola. Aquiraz. Secretaria Municipal de Educação de Aquiraz, 2024
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2^a. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.
- RODRIGUES, Lea Carvalho. Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais. **Revista Avaliação de Políticas Públicas** (AVAL), ano 1, v. 1, n.1, p. 7- 15, jan./jun. 2008.
- SIMONS, H; PIPER, H. Questões éticas na geração de conhecimento público. In: SOMEKH, B, LEWIN, C (Org). **Teorias e métodos de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2015.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado, HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO, para participar da pesquisa intitulada “AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE JOVENS E ADULTOS COM BASE NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Para atingir o nosso objetivo, a pesquisa incluirá, em sua metodologia, a observação das aulas ministradas pelos professores da EJA, especialmente as professoras, que serão estimuladas a narrar suas práticas e vivências em sala de aula por meio de entrevistas individuais. Além disso, serão realizadas visitas no CEJAQUI, com registro em diário de campo, fotos e/ou vídeo gravação nas salas de aula.

Destaco, ainda, que a qualquer momento o participante poderá recusar continuar participando da pesquisa e também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. Garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação nesta pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Endereço dos responsáveis pela pesquisa:

Nome: Herculano Rodrigues do Nascimento
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Endereço: Av. Mister Hull, 2977 - Bloco 873 - Campus do Pici, Fortaleza – CE
Telefones para contato: (85) 999126046

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado _____, ____ anos, RG:_____, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive

a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
Nome do pesquisador	Data	Assinatura
Nome da testemunha (se o voluntário não souber ler)	Data	Assinatura
Nome do profissional que aplicou o TCLE	Data	Assinatura

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Informações preliminares às entrevistadas:

1. Agradecimento;
2. Apresentação da pesquisa;
3. Autorização da gravação;
4. Esclarecimentos de dúvidas.

CATEGORIA 01: CONCEPÇÃO SOBRE A EJA

- PERGUNTA 1: Qual a sua concepção sobre a Educação de Jovens e adultos?
- PERGUNTA 2: Qual a importância da implantação do CEJAQUI?

CATEGORIA 02: RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E A DIFERENÇA ENTRE A EJA E O ENSINO FUNDAMENTAL

- PERGUNTA 3: Como é a rotina pedagógica dos professores do CEJAQUI e qual é a relação entre professor e aluno no cotidiano?
- PERGUNTA 4: O que diferencia a EJA das demais turmas do Ensino Fundamental?

CATEGORIA 03: METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- PERGUNTA 5: Como você planeja as aulas para o público da EJA e quais são as habilidades prioritárias para os alunos da EJA?
- PERGUNTA 6: Descreva como é o processo de avaliação da EJA?

APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO DA ROTINA ESCOLAR

Data: ___ / ___ / ___

Escola: _____

Foco da observação:

- 01) Que atividades pedagógicas foram realizadas na escola neste dia?
- 02) Que ações desenvolvidas pela escola estão relacionadas com o contexto do público alvo da EJA?
- 03) Como os professores realizaram o planejamento das atividades pedagógicas?
- 04) Como são manifestados os resultados das ações pedagógicas no contexto social dos alunos?
- 05) Quais os documentos norteadores para o trabalho pedagógico dos professores?
- 06) Como se manifesta o currículo formal da escola, e de que modo ele se relaciona com a prática pedagógica?
- 07) Cite alguns pontos positivos nas turmas da EJA em relação as práticas pedagógicas?
- 08) Quais as dificuldades enfrentadas nas práticas pedagógicas?
- 09) Que materiais didáticos são adotados pelos professores na prática pedagógica ?
- 10) Comente sobre os aspectos considerados importantes na rotina escolar.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO ORIENTADOR DO DIÁRIO DE CAMPO
DIÁRIO DE CAMPO

Data: ____ / ____ / ____

- 01) Quais foram os conhecimentos abordados neste dia?
- 02) Que instrumentos mediaram os conhecimentos científicos estudados neste encontro?
- 03) Descreva com detalhes como aconteceu a rotina das ações neste encontro de aprendizagem e quais as atividades foram realizadas neste encontro de aprendizagem.
- 04) Quais as dificuldades encontradas pelo pesquisador para o desenvolvimento deste encontro?
- 05) Quais os conhecimentos apresentados pelos alunos?
- 06) Quais foram as principais dúvidas e dificuldades apresentadas pelos alunos na aprendizagem dos conteúdos abordados ao longo do dia?
- 07) Como foram superadas estas dúvidas e dificuldades?
- 08) Como aconteceu as atividades realizadas pelo professor em sala de aula?
- 09) Na percepção do pesquisador, que conhecimentos foram aprendidos pelos alunos?
- 10) Na percepção do pesquisador, avalie a observação de uma forma geral.

APÊNDICE E – CRONOGRAMA DA PESQUISA DE CAMPO

CRONOGRAMA DE PESQUISA DE CAMPO LOCAL: CENTRO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE AQUIRAZ - CEJAQUI				
Ordem	Mês	Data	Atividade	Responsável
1	Outubro	04/10	Apresentação da pesquisa	Herculano
2	Outubro	11/10	Entrevista com a P1	Herculano
3	Outubro	13/10	Observação na sala da P1	Herculano
4	Outubro	18/10	Entrevista com a P2	Herculano
5	Outubro	20/10	Observação na sala da P2	Herculano
6	Outubro	22/10	Entrevista com a P3	Herculano
7	Outubro	28/10	Observação na sala da P3	Herculano
8	Outubro	31/10	Encerramento e agradecimentos	Herculano

APENDICE F – PARECER CONSUSTANCIOADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



PARECER CONSUSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM BASE NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES DO CENTRO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ

Pesquisador: HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 85006824.7.0000.5054

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.429.026

Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem como objetivo analisar a Política Pública da EJA, em seu contexto de prática, a partir das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do CEJAQUI.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analizar a Política Pública da EJA, em seu contexto de prática, a partir das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do CEJAQUI.

Objetivo Secundário:

- 1) Estudar a política pública de EJA e sua implantação no município de Aquiraz;
- 2) Conhecer a rotina das turmas de EJA do CEJAQUI no município de Aquiraz;
- 3) Investigar as ações pedagógicas dos professores do CEJAQUI na busca de compreender a Política Pública da EJA.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Poderá eventualmente causar momentos de timidez aos participantes, sobre as quais em acaso de ocorrência realizaremos um momento de conversa sobre a importância do trabalho e que o participante poderá ficar a vontade no momento da entrevista e das observações.

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

CEP: 60.430-275

Bairro: Rodolfo Teófilo

Município: FORTALEZA

UF: CE

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC**



Continuação do Parecer: 7.429.026

Benefícios:

Os participantes estarão contribuindo na pesquisa científica proporcionando assim a resolução de problemáticas relevantes para a sociedade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ver item Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2428138.pdf	05/02/2025 21:51:42		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.docx	05/02/2025 21:50:45	HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	05/02/2025 21:49:41	HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	30/09/2024 10:29:50	HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	PESQUISADORES.pdf	28/09/2024 13:30:37	HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	SOLICITACAO.pdf	28/09/2024 13:28:42	HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA.pdf	28/09/2024 13:17:08	HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_FINANCEIRO.docx	27/09/2024 23:53:05	HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO	Aceito

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



Continuação do Parecer: 7.429.026

Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_DA_INSTITUICAO.pdf	27/09/2024 20:40:56	HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	27/09/2024 20:20:17	HERCULANO RODRIGUES DO NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 10 de Março de 2025

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000	CEP: 60.430-275
Bairro: Rodolfo Teófilo	
UF: CE	Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3366-8344	E-mail: comepe@ufc.br